



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

MD Centro

SRCOM
empenhada
no combate
à COVID-19

p.4

Campanha apela
a boas práticas
de saúde pública

p.11

Juramento de Hipócrates
Centenas de jovens
médicos assumem
compromisso solene

p.32

MD EM FOCO	4
Ações da SRCOM no combate à COVID-19	
EVENTOS	18
Cerimónias e eventos que marcaram a agenda da SRCOM	
MD VISITAS	34
Visitas às Unidades de Saúde da Região, para avaliar as respostas e as medidas implementadas face à pandemia de COVID-19	
MD NOS MEDIA	46
Ações desenvolvidas pela SRCOM em destaque na imprensa	
MD PARECER	60
Parecer do Gabinete de Ética e Deontologia	
MD FORMAÇÕES	65
A Ordem dos Médicos continua a apostar na valorização do conhecimento	
MD INFORMA – COMUNICADOS	66
Informações e posições oficiais da SRCOM	
OPINIÃO	72
A.C. e D.C. – notas de uma pandemia e a redifinição temporal da nossa história Flávia Cunha	
Medicina de Acto Único? Jorge Amil Dias Armando Carvalho	
BENEFÍCIOS SOCIAIS	78
Benefícios sociais exclusivos a membros da SRCOM	
HUMOR	87
“Vá lá a gente entender os homens” Teresa de Sousa Fernandes	

MD Centro

Revista da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Nº 11 • DEZEMBRO 2020

DIREÇÃO
Carlos Cortes

EDITORA
Filipa Coutinho

EDITORA ASSOCIADA
Teresa Sousa Fernandes

EQUIPA REDATORIAL
Júlia de Sousa
Paula Carmo
Stéphanie Silva

EDITOR FOTOGRÁFICO
Rui Ferreira

APOIO REDATORIAL
F5C First Five Consulting

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO
Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos
Av. Dom Afonso Henriques, 39
3000-011 Coimbra
T. + 351 239 792 920
E. omcentro@omcentro.com
f seccaocentroordemmedicos
twitter.com/om_src
www.omcentro.com

DEPÓSITO LEGAL Nº
380674/14

PERIODICIDADE
TRIMESTRAL

TIRAGEM
9.500 EXEMPLARES

DESIGN GRÁFICO
F5C First Five Consulting
Av. Liberdade nº230 3º
1250-148 Lisboa
T. +351 210 322 500
E. geral@f5c.pt

IMPRESSÃO
PANTONE 4 LDA

PREÇO AVULSO
2,00€
Isento de registo no ISC nos termos do Nº 1, alínea A, do artigo 12, do Decreto Regulamentar Nº 8/99



Carlos Cortes
Presidente SRCOM

"Esta pandemia remeteu-nos para valores de solidariedade e para a importância de cada um como membro da comunidade global"

O flagelo pandémico que assola as nossas vidas, além do impacto sanitário e económico, lançou-nos um alerta epifânico: não estamos preparados - e nunca o estivemos - para fazer face a uma calamidade, sanitária ou outra, como aconteceu com a crise económica de 2010. Os Estados têm a obrigação de prever (e falham) e de reagir (nem

Respeito Pela Vida

sempre da melhor forma) mas não podem estar solitários nessa responsabilidade. A sociedade civil também está embebida de uma obrigação moral de natureza solidária e fraterna para com os mais expostos e desprotegidos. A “linha da frente” deve envolver todos os que têm capacidade de intervir. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos percebeu cedo esse papel e atuou em duas linhas: no apoio à intervenção dos profissionais de saúde e na sensibilização da população para os comportamentos seguros. Estas ações foram agrupadas na campanha “Respeito pela Vida” que, formalmente, se iniciou em julho 2020, mas cujas iniciativas a antecederam nalguns meses: Desde o encaminhamento de profissionais de saúde para residências e/ou hotéis, evitando o perigo de contágio da família; passando por oferta de telemóveis, respondendo às insuficiências dos centros de saúde em equipamentos de comunicação; até à criação de uma linha especial de apoio aos médicos que enfrentam fenómenos de exaustão e burnout, a SRCOM prestou um

vasto contributo para facilitar a atuação médica nas unidades de saúde. Foram organizadas dezenas de videoconferências (abertas à comunidade), e, após o primeiro desconfinamento, realizadas visitas às unidades de saúde (setor público, privado e social). Foi lançada uma campanha visual com as principais recomendações da Direção-Geral da Saúde e elaborado o manual “Viver em tempo de Covid-19”, entre outras. Esta pandemia remeteu-nos para valores de solidariedade e para a importância de cada um como membro da comunidade global. Qualquer ação, boa ou má e por mais ténue que seja, terá impacto à nossa volta ou noutro continente. Talvez, os frequentadores do mercado de Whuan (China), no frio mês dezembro de 2019 em que foi identificado um novo vírus respiratório, não imaginassem tal. A 31 janeiro 2020, o SARS-CoV-2 já percorrera 8648km, semeando o caos em Itália e rapidamente ao resto da Europa. Além das escassas e ainda pouco eficazes opções terapêuticas, a nossa melhor defesa reside no nosso comportamento quotidiano e na solidariedade. ■

SRCOM empenhada no combate à COVID-19

11 de março de 2020. A Organização Mundial de Saúde declarou a doença COVID-19 como uma pandemia perante o número de casos, de mortes e países afetados pela disseminação do Sars-CoV-2. Dois dias antes, a SRCOM iniciou um ciclo de debates sobre este coronavírus com o objetivo de informar e sensibilizar toda a comunidade. Precisamente na mesma semana, foi criado pela SRCOM o Grupo de Acompanhamento da COVID-19 que, de forma ininterrupta e incansável, perante os colegas, todos os profissionais envolvidos no combate à pandemia e, também, perante a

comunidade em geral, o objetivo foi defender a saúde e os doentes. Neste contexto, a SRCOM tem-se multiplicado em ações, quer na ajuda concreta aos outros médicos quer na sensibilização coletiva. Após a fase mais complexa, a Ordem dos Médicos intensificou as suas ações, designadamente a realização de videoconferências com enfoque em cada especialidade sobre a forma como enfrentaram e enfrentam os desafios da COVID-19. Esta alternativa será colocada em prática enquanto vigorarem as medidas preventivas, atendendo ao impacto da COVID-19 e é, também, uma forma de abranger um público mais alargado. Também internamente, as reuniões dos órgãos diretivos e dos gabinetes da SRCOM adotaram o modelo de transmissão digital e, em todos os momentos, a mensagem que se pretendeu, desde então, transmitir é a de serenidade e confiança nas melhores práticas. Por outro lado, para ajudar a consolidar e a divulgar mensagens que conduzam a ações que não deitem por terra os resultados obtidos com as medidas de prevenção e vigilância até agora adotadas, a SRCOM lançou uma campanha para apelar às boas práticas de saúde pública. São estes, em síntese, os temas em destaque nesta edição. ■

Ordem dos Médicos do Centro cria Grupo de Acompanhamento da COVID-19

Médicos de várias especialidades (Pneumologia, Saúde Pública, Doenças Infecciosas, Pediatria, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna, Medicina do Trabalho, Medicina Intensiva e Patologia Clínica) integraram, em março, o Grupo de Acompanhamento da COVID-19 criado pela a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) coordenado pelo Professor Carlos Robalo Cordeiro, pneumologista, diretor do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

"É preciso enfrentar esta infeção com as melhores práticas de comunicação e partilha de informação junto dos utentes mas também junto dos profissionais de saúde que estarão na linha da frente", referiu Carlos Cortes, presidente da SRCOM. O Grupo de Acompanhamento da COVID-19 da Secção Regional da Ordem dos Médicos pretende ser um meio de partilha de informação e de apoio à melhor decisão, em tempo útil, interligando todas as ações com as entidades oficiais.

"Face a esta emergência epidemiológica, não podemos ficar à espera das respostas mais adequadas durante muito tempo. Tudo se passa de forma dinâmica e muito rápida. O pior cenário, face a casos positivos de infeção com o novo coronavírus, serão as respostas desarticuladas e incoerentes. Queremos dar um contributo para evitar situações de vazio, dúvidas, e comportamentos alarmistas que poderão amplificar ainda mais o cenário preocupante que conhecemos", explicou Carlos Cortes.

"É preciso enfrentar esta infeção com as melhores práticas de comunicação e partilha de informação junto dos utentes, mas também junto dos profissionais de saúde que estarão na linha da frente"

A Ordem dos Médicos pretendeu com este grupo especializado colocar ao serviço da comunidade médica a melhor e a mais correta avaliação face a eventuais incoerências e desinformação nas unidades de saúde.

"Temos de dar o exemplo, sobretudo neste momento tão complexo, e contribuir para as melhores decisões nesta fase de risco. São os médicos especialistas em epidemiologia e saúde pública que devem liderar e apoiar a procura das melhores soluções. A comunidade médica e científica deve conduzir-nos às melhores práticas para enfrentar esta epidemia", sublinhou Carlos Cortes. "Temos de pugnar para que sejam tomadas todas as medidas preventivas nos hospitais e nos centros de saúde para minimizar a exposição e o risco de contágio", conclui Carlos Cortes. ■

Plataforma inédita na Região Centro

350 médicos em rede de apoio especial para validar casos COVID-19

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, através do seu Gabinete de Informação e Tecnologia, implementou, em março, uma Rede de Apoio ao Médico, em resposta exclusiva e inédita, para otimizar o percurso do doente com suspeita de COVID-19.

Numa operação articulada com a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), a Rede de Apoio ao Médico visa apoiar a Linha de Apoio ao Médico nas solicitações oriundas da região Centro. Face ao contexto complexo em que os médicos têm estado a trabalhar desde o início da pandemia, esta iniciativa vem congrega todas as unidades dos Cuidados de Saúde Primários da ARSC, quer as Unidades de Saúde Familiar quer as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados.

Ao todo, foram contempladas 178 unidades funcionais que, no seu conjunto, mobilizaram 350 médicos especialistas e internos de formação específica para este fim. Em cada unidade funcional, participaram pelo menos dois médicos.

Com base em plataformas digitais de comunicação, este projeto partilhou conteúdos e módulos formativos, sessões de esclarecimento de dúvidas, com o objetivo de otimizar a referência dos doentes com a COVID-19. “O Gabinete de Informação e Tecnologia articulou toda a informação na plataforma TEAMS para que esta ferramenta de comunicação remota pudesse auxiliar os médicos da região Centro a fazer a ‘qualificação da referência COVID-19’.

A ARSC iniciou o processo de formação, via TEAMS, em colaboração com a SRCOM, com o objetivo de existirem dois médicos ‘validadores’ por cada Unidade de Saúde Familiar/Unidade de Cuidados de Saúde Primários”, explicou Ivo Reis, coordenador do Gabinete de Informação e Tecnologia da SRCOM.

“Estamos num contexto difícil e devemos usar todas as ferramentas de ajuda, neste caso, à validação da doença COVID-19 por parte dos médicos. A Ordem dos Médicos reconhece que esta rede de comunicação remota, em plataforma digital, pode ser uma ajuda fulcral para incrementar, de forma célere e validada, o percurso do doente com suspeita de SARS-CoV-2”, concluiu o presidente da SRCOM, Carlos Cortes. ■

Reuniões e órgãos diretivos com modelo de transmissão digital

A 10 de março, na sequência da situação de emergência em contexto de COVID-19 e como medida preventiva excecional, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos decidiu cancelar todas as deslocações agendadas às unidades de saúde da região por parte do seu presidente e restantes membros do Conselho Regional. As visitas, reuniões e restantes atividades no exterior foram reprogramadas, seguindo todas as recomendações oficiais.

“A decisão de suspender temporariamente as deslocações aos hospitais e centros de saúde é uma medida excecional. Vamos reduzir a nossa atividade, no imediato, mas manteremos a nossa capacidade de resposta aos mais de 9500 médicos associados”, explicou na altura o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes. Face a esta decisão, as reuniões dos órgãos diretivos do Conselho Regional do Centro passaram todas a ser efetuadas com recurso aos meios digitais. Acrescentou ainda Carlos Cortes: “O Grupo de Acompanhamento da COVID-19 criado pela SRCOM está a monitorizar a situação do novo coronavírus, trabalhando para

a melhor resposta a esta fase de risco, com serenidade e confiança nas melhores práticas médicas”.

A SRCOM iniciou, restrições aos eventos por si organizados. As videoconferências, transmitidas via plataforma Zoom e página oficial de Facebook, foram a opção para a realização de dezenas de sessões desde abril. Esta alternativa continua a estar em vigor no contexto das medidas preventivas, atendendo ao impacto da COVID-19 a nível mundial. Mesmo após o fim do Estado de Emergência e de Calamidade, a SRCOM tem mantido as reuniões dos órgãos dirigentes com recurso a meios digitais. ■



“Manteremos a nossa capacidade de resposta aos mais de 9500 médicos associados”

Ordem dos Médicos do Centro promove ciclo de debates online

"Webinares". O anglicismo passou a ser uma rotina para ajudar a refletir sobre os principais temas da atualidade na Ordem dos Médicos do Centro.

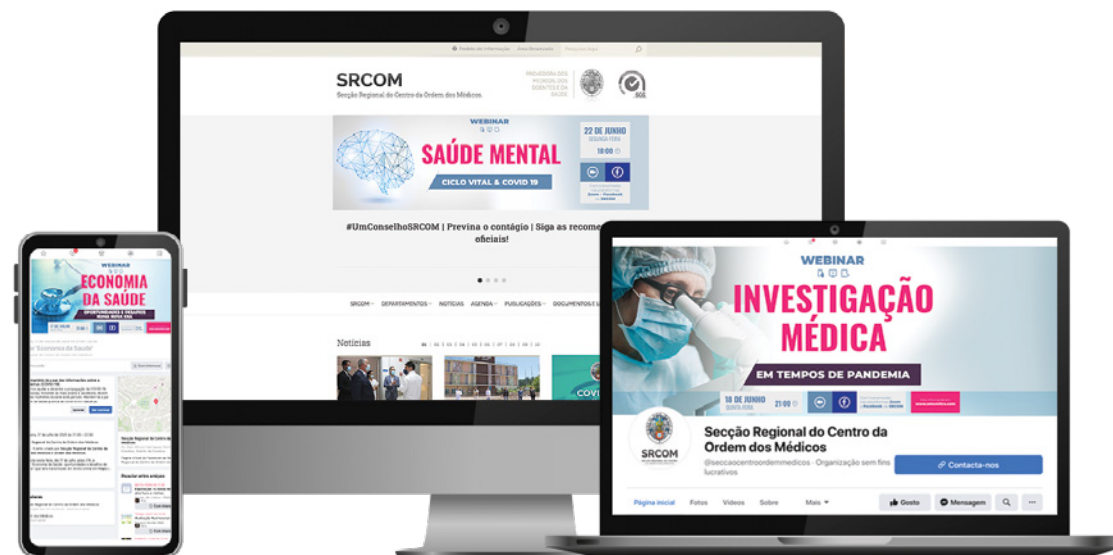
Desde o início de Março, a SRCOM organizou e promoveu com periodicidade regular um ciclo de debates e conferências com transmissão através das plataformas digitais como o Zoom e o Facebook. Inicialmente como resposta ao confinamento obrigatório, estas sessões prosseguem neste formato, dada a recomendação conjunta emitida pela Ordem dos Médicos e APIFARMA.

As sessões são transmitidas em direto enquanto estiverem em vigor as medidas preventivas, atendendo aos efeitos da pandemia.

A participação dos interessados (população em geral e comunidade médica) tem tido grande impacto de audiência, refletindo uma época de profundas

transformações. Desde a primeira conferência, a 9 de março, a SRCOM já ajudou a debater as dificuldades e os desafios da pandemia nas diversas especialidades médicas e nas mais variadas perspetivas: a reorganização dos cuidados de saúde primários, a reestruturação dos internatos, saúde mental, a infecologia na resposta à COVID-19, a visão dos médicos portugueses na Europa, a gestão hospitalar, a economia da saúde e, até, o futuro do Hospital dos Covões.

Além da transmissão digital em direto, as conferências estão também disponíveis no site e no Facebook da SRCOM, para visualização em qualquer lugar e em qualquer momento. ■



TRACE COVID-19

Telemóveis e cartões de dados entregues a Centros de Saúde

Uma ajuda fundamental para a comunicação entre os utentes e os seus médicos, enfermeiros de família e restantes profissionais envolvidos na resposta aos doentes em vigilância e autocuidados.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos atuou em várias frentes para assegurar o melhor apoio aos médicos neste momento particularmente difícil e complexo, de pandemia COVID-19.

Através do seu gabinete de Formação Médica, coordenado pela médica de família e docente universitária, Inês Rosendo, e graças aos patrocínios de duas empresas da região Centro (Diatosta - Indústria Alimentar, S.A.; Construções J.J.R. & Filhos, S.A)

e também com a ajuda do Rotary Clube da Figueira da Foz, os centros de saúde receberam equipamentos de comunicação. Esta ajuda, fruto da união e solidariedade destas empresas e do movimento rotário, resultou da identificação das necessidades urgentes de equipamentos para linhas telefónicas diretas para cumprir a norma da DGS que definiu a triagem de utentes com queixas agudas, bem como o acompanhamento diário aos utentes que estiverem em regime 'COVID-casa'.

Assim, foram disponibilizados 135 telemóveis e 150 cartões de dados, uma ajuda fundamental e prioritária na comunicação entre os utentes e os seus médicos, enfermeiros de família e restantes profissionais

envolvidos na resposta aos doentes em vigilância e autocuidados (Trace COVID-19).

"Para continuar a suprir as necessidades de cartões e equipamentos nas instituições de cuidados de saúde primários, a oferta contemplou 18 unidades de saúde que tinham pedido apoio (14 Unidades de Saúde Familiar e 3 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e 1 Área Dedicada COVID-19)", declarou Inês Rosendo. "São equipamentos fundamentais nesta fase de acompanhamento diário.



A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos desenvolverá mais diligências neste âmbito para conseguir suprir mais pedidos que nos têm chegado", afirmou ainda a coordenadora do Gabinete de Formação Médica da SRCOM. "Graças a esta generosidade de toda a sociedade, a Ordem dos Médicos congratula-se pela melhoria do seguimento diário dos utentes que estão em casa.

Esta é uma forma de contribuímos para as soluções tão prementes desta época. Juntos, servimos melhor toda a comunidade", salientou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, que agradeceu publicamente a generosidade das empresas e instituições. ■

Redes Sociais

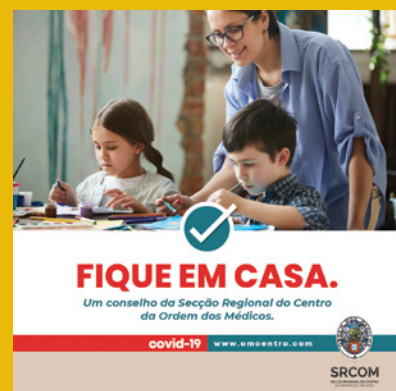
Recomendações em tempo de confinamento

A SRCOM levou a cabo, em março, uma campanha nas suas contas oficiais no Facebook e no Twitter na qual divulgou informação pedagógica dirigida a toda a população.

Perante a grave situação de saúde pública causada pela COVID-19 que exigia medidas excecionais na fase mais complexa e perigosa, as mensagens desta campanha exortaram a população a ficar em casa, a lavar as mãos, a não receber visitas e a não partilhar objetos, numa campanha identificada com a hashtag #UmConselhodaSRCOM.

“A coragem, resiliência e generosidade dos profissionais de saúde de todo o mundo, trabalhando, por vezes, nas condições adversas bem conhecidas, marcará um capítulo que perpetuará na nossa História, destacando a sua capacidade para enfrentar

este desafio planetário. Os comportamentos individuais e a responsabilidade dos cidadãos também farão a diferença, na que é considerada a pior crise sanitária da nossa geração. Como médicos, a nossa prioridade são as pessoas – temos o dever de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conter a propagação, usando todos os suportes para divulgar informação das medidas mais importantes para ajudar a combater a COVID-19”, sublinhou Carlos Cortes. Na sua opinião, e neste contexto tão complexo, a máxima difusão destas mensagens tornou-se “crucial para todos”. ■

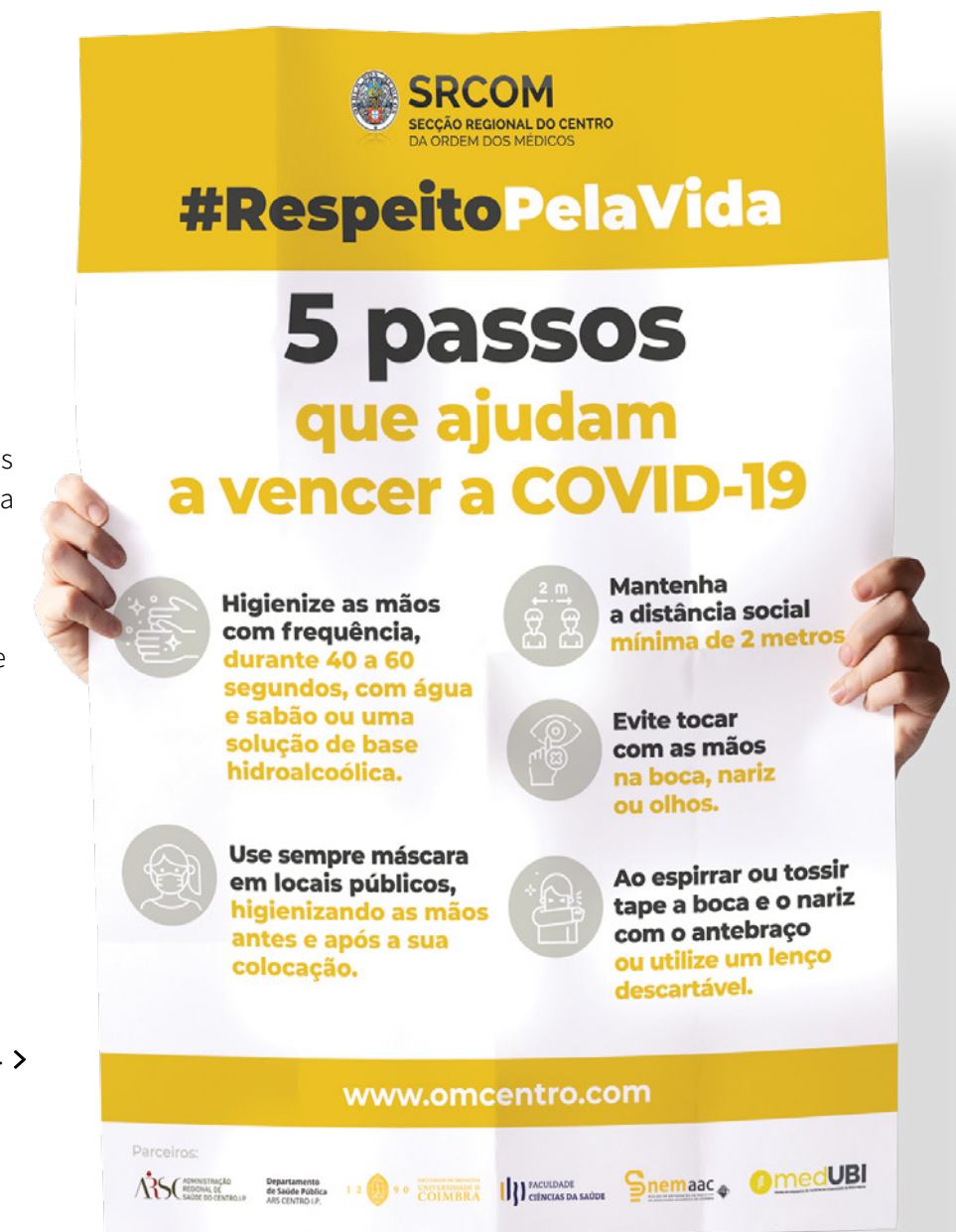


Prevenção da COVID-19

Campanha apela a boas práticas de saúde pública

A campanha #RespeitoPelaVida procura sensibilizar a comunidade para a importância de manter todos os cuidados em relação ao risco de infeção com COVID-19.

A comunidade médica tem desempenhado na pandemia COVID-19 um papel relevante na sensibilização da população para que adote comportamentos seguros, que ajudem a proteger todos e cada um desta crise sanitária. Tendo presente que as medidas preventivas são essenciais no combate à COVID-19 — distância social, proteção individual e higienização —, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos desenvolveu e lançou, em finais de julho, uma campanha informativa sob o lema ‘Respeito Pela Vida’. Esta iniciativa, que se traduziu em ações no terreno e nas redes sociais, bem como na criação do Manual “Viver em Tempo de COVID-19 – SARS CoV2”, apela a uma responsabilização coletiva da sociedade no quotidiano (contexto social, laboral e familiar). >





Constituíram-se também equipas multidisciplinares de voluntários para divulgar os conselhos e as medidas a adotar junto das populações da Região Centro. Esta missão tem sido realizada em parceria com a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) e com vários municípios da Região.

A campanha esteve nas praias, nas feiras e mercados, nos locais de diversão e, mais recentemente, junto de vários núcleos escolares.

Aquando do lançamento destas iniciativas, em julho, Carlos Cortes salientou que “apesar da sociedade reconhecer o papel crucial dos médicos nesta batalha, o sucesso do combate à COVID-19 depende, também e em grande medida, da capacidade que a sociedade tem de agir coletivamente”. Por isso, o presidente da SRCOM acrescentou que “a todos nós é exigida uma nova atitude perante esta pandemia.

Quando vamos trabalhar, quando estamos com os amigos e com a família, quando frequentamos espaços públicos, quando nos deslocamos em

transportes públicos, em todas as situações que implicam socialização. Para nos protegermos e para proteger o próximo”. As ações decorreram em inúmeras zonas balneares: Praia de São Sebastião da Feira, Oliveira do Hospital (1 de agosto); Praia Fluvial de Loriga, Seia (8 de agosto); Praias da Barra e Costa Nova (14 de agosto); Praça do Peixe, Aveiro (14 de agosto); Praia da Vagueira, Vagos (15 de agosto); Praia da Tamargueira e junto à muralha de Buarcos, Figueira da Foz (23 de agosto); Praia de Esmoriz e Praia do Furadouro (24 de agosto); bem como em feiras e mercados, designadamente a Feira quinzenal Pampilhosa da Serra (27 de agosto); Feira de Arganil (10 de setembro).

A campanha de sensibilização, na vertente da comunidade escolar, realizou uma ação na Escola EB 2,3 Eugénio de Castro (28 de outubro); e, por videoconferência, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco (18 de novembro). ■



#RespeitoPelaVida

Vamos todos evitar tocar com as mãos na boca, nariz e olhos



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

www.omcentro.com

Parceiros:



Manual “Viver em Tempo de COVID-19 – SARS CoV-2” promove a prevenção

Lançado a nível nacional pela Ordem dos Médicos, este documento, que nasceu de uma iniciativa da SRCOM, reúne conselhos úteis para todas as esferas do dia a dia da população



Difundir orientações para a prevenção da COVID-19, aplicáveis a várias áreas do nosso dia a dia, de forma simples e prática, foi o principal objetivo da criação do manual “Viver em Tempo de COVID-19 – SARS CoV2”, lançado a nível nacional pela Ordem dos Médicos, em novembro. O documento, elaborado pela SRCOM, no âmbito da campanha “Respeito pela Vida”, sistematiza informação cientificamente comprovada e está acessível a todos, no site da SRCOM, sendo também disponibilizado junto da comunidade médica e outros agentes da comunidade em geral. Além de dar a conhecer a doença, de descrever os seus sinais e sintomas, este documento esclarece conceitos essenciais, identifica grupos de risco

e aponta indicações para doentes infetados com COVID-19. O manual reúne ainda conselhos para promover boas práticas em áreas-chave da nossa vida: cuidados a ter nas idas às compras; regras nos locais de trabalho; estratégias de combate à ansiedade; indicações relativas à prática de exercício físico; e recomendações relativas às rotinas das crianças. Este documento será atualizado à medida que o conhecimento sobre a doença for validado cientificamente.

Guia completo para esclarecer dúvidas

"Faço parte de um grupo de risco? Que testes existem? Qual a diferença entre isolamento e isolamento

profilático? Que cuidados devo ter durante a quarentena? Que precauções devo adotar numada às compras ou num restaurante?" Estas são algumas das questões abordadas no Manual “Viver em Tempo de COVID-19”, na sua versão outono/inverno que foi difundida a nível nacional. O manual, da autoria dos médicos Carla Araújo, Carlos Cortes e Miguel Félix, com o contributo de inúmeros especialistas, pretende ser uma ferramenta útil, que apresenta a principal informação apoiada na ciência, mas de forma prática e facilmente apreensível. Toda a ajuda para percebermos como devemos viver em tempo de COVID-19, pode fazer a diferença no combate a esta doença. ■



Bial

Keeping
life in
mind.



Existimos desde 1924 para lhe proporcionar mais e melhor saúde. Cuidar da sua vida, mais do que uma missão, é um sonho. Um sonho hoje tão ou mais vivo do que quando começou. E sabemos que a melhor forma de o realizar é inovando. A inovação é a energia que alimenta o sonho. Que nos mantém a investigar novos medicamentos. Que nos mantém presentes em quase todo o mundo. Sempre ao serviço da sua saúde.

www.bial.com

PUB



NATAL 2020

Cuidados essenciais

Este ano mostrou-nos que somos vulneráveis e que dependemos uns dos outros. A pandemia ainda não está controlada e, durante as festividades, devemos todos continuar a respeitar as medidas recomendadas pela Direção-geral da Saúde, para não aumentar o número de novos casos e não comprometer a saúde daqueles que mais queremos. O Natal de 2020 vai ser diferente, mas o mais importante desta época continuará a ser o sentimento de união, de paz e de amor.



Usar sempre máscara, de acordo com as indicações da DGS



Manter o distanciamento físico de pelo menos 2 metros



Evitar aglomerados de pessoas



Fazer compras de Natal online sempre que possível



Estar atento aos horários de funcionamento das lojas e supermercados. Evitar circular nas horas de maior afluência



À mesa de Natal, manter também a distância, criando lugares alternados



Proteger os familiares e amigos mais idosos e portadores de doenças crónicas



Quem estiver doente e com indicação de cumprir isolamento deve respeitá-la, de forma a não expor os outros ao risco de contágio



Utilizar as plataformas digitais para reunir toda a família



Celebrar o Natal em casa, em segurança, junto do agregado familiar



Conhecer o mapa de risco do concelho de residência, respeitando as medidas recomendadas

Homenagem aos médicos com 50 e 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos

Valorizar os médicos, o seu exemplo, a sua dedicação e a sua entrega foi o mote para esta celebração.

O Dia do Médico foi assinalado, a 18 de Junho, com uma homenagem aos médicos com 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos (sub-região de Coimbra), na Antiga Igreja do Convento de São Francisco. "Este é um tempo de enormes desafios para a classe médica e, em particular, para o Serviço Nacional de Saúde. Mas é, sobretudo, um tempo para enaltecer e reconhecer o esforço, a dedicação e a capacidade de entrega dos médicos que têm demonstrado uma total abnegação, nos momentos em que o País mais precisa", destacou o presidente da Secção Regional, Carlos Cortes. Este ano, a cerimónia de homenagem foi diferente

do modelo habitual para que, com toda a segurança e bem-estar, se pudessem cumprir as normas e procedimentos oficiais face à pandemia COVID-19. Na Antiga Igreja do Convento de São Francisco, entre outras medidas de proteção, existiram circuitos distintos de entrada e saída deste espaço emblemático. À chegada, cada médico recolheu a caixa personalizada com a sua medalha e, após as intervenções oficiais, foi assinalada a presença de cada homenageado. A cerimónia, apresentada pela médica Catarina Matias (membro SRCOM), culminou com a atuação dos bailarinos da DNA DanceN' Arts School. ■



Coimbra

Rega da "Oliveira SNS"

Desde há 11 anos que, mais ou menos à mesma hora, no dia 15 de setembro, o Parque Verde do Mondego, em Coimbra, acolhe a emotiva cerimónia da Rega da "Oliveira SNS".

A iniciativa da LAHUC - Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra à qual a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos se associou desde 2014, como recordou Isabel de Carvalho Garcia, presidente da LAHUC, teve em conta este ano todas as regras de segurança face à pandemia, pelo que foi possível celebrar o 41.º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e enaltecer a esperança na sua revitalização. Esperança essa que foi, precisamente, o realce escolhido por Inês Mesquita, vogal do Conselho Regional do Centro.

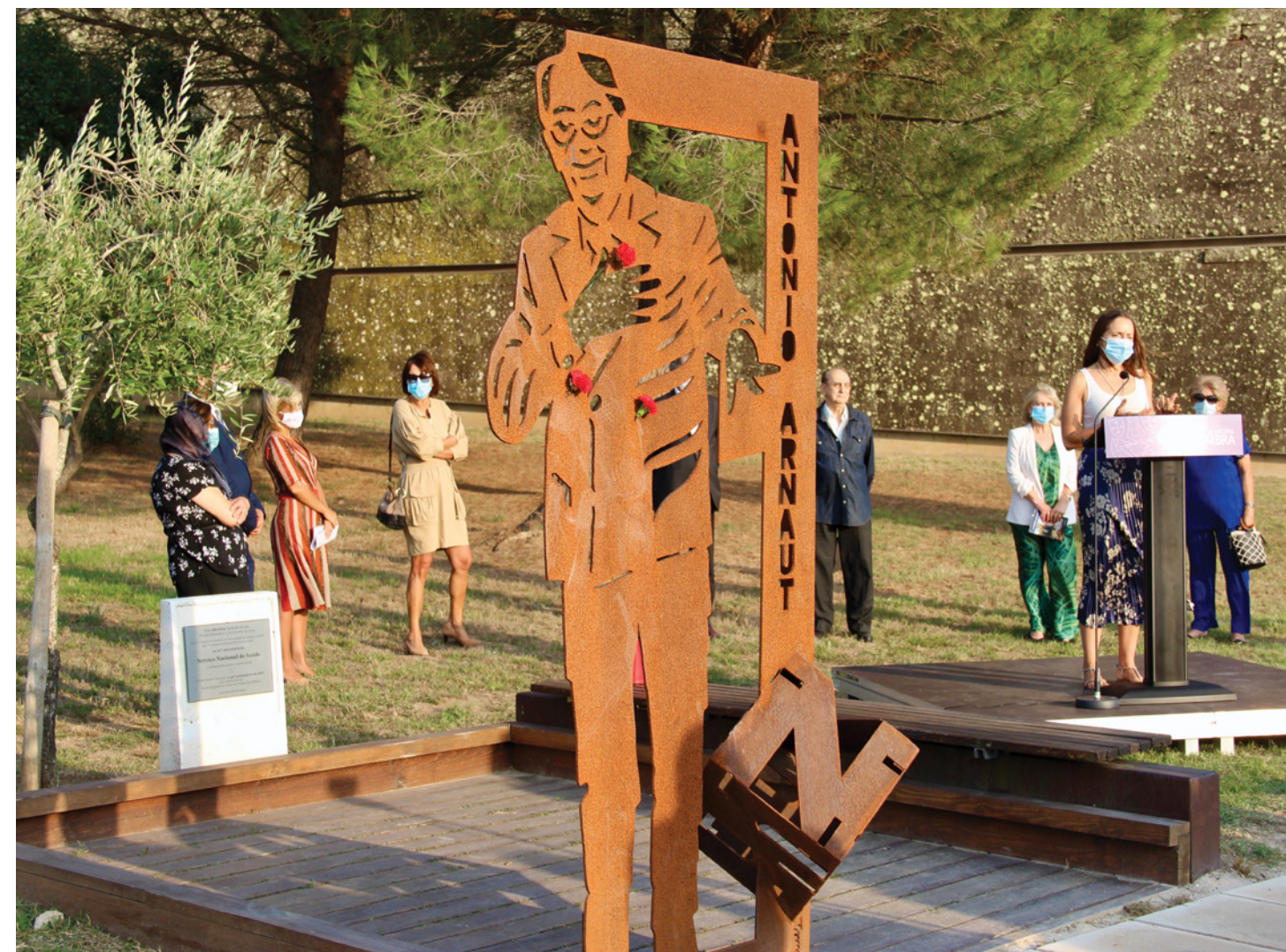
Na sua intervenção, Inês Mesquita enalteceu a união dos profissionais especialmente no contexto da pandemia. "Esta árvore resiliente, resistente, bonita e imponente, que representa muita luz e muita esperança, permite mostrar a todos que, independentemente dos nossos pontos de vista ou das visões mais ou menos políticas, estamos todos juntos e aqui é o momento de celebrar esta união". "É uma honra muito grande poder fazer parte" desta cerimónia, "um grande bem-haja por podermos manter a esperança", concluiu Inês Mesquita, lembrando que, se as fragilidades do SNS ficaram demonstradas nos últimos meses desde a pandemia, ficou bem patente o valor do SNS e dos seus profissionais, unidos em prol da Saúde dos portugueses.



Sociedade civil na defesa da humanização dos hospitais

O médico Armando Gonsalves, que presidiu à extinta Liga dos Amigos do Hospital dos Covões, deixou ali mais um apelo para que "o Hospital dos Covões", que deu provas de qualidade, "se reponha a trabalhar completamente, pensando num hospital com todas as valências e tendo, pelo menos, uma maternidade", exortando a que se faça um esforço para voltar a "reequipar as suas especialidades". Por seu turno, Isabel de Carvalho

Garcia, presidente da LAHUC – que começou por agradecer o apoio do município de Coimbra, da Ordem dos Médicos e da família do Dr. António Arnaut na organização desta cerimónia – destacou o simbolismo da oliveira, árvore sagrada na Grécia Antiga, símbolo da Paz e Sabedoria, entre outras, que só poderia ser a árvore que simboliza o SNS. Destacou ainda os 30 anos da LAHUC "ao serviço dos doentes e das suas famílias" em prol de uma "maior humanização dos hospitais" precisamente na minha linha de pensamento do sonho do Dr. António Arnaut "de construir uma sociedade mais justa, livre e solidária". >



SNS é uma conquista civilizacional

Coube em seguida à ministra da Saúde, Marta Temido, lembrar António Arnaut e destacar que "foi a sociedade democrática que permitiu um serviço que visava a prestação de cuidados globais de saúde a toda a população. Crianças, mulheres, homens que nunca tinham ido ao médico passaram a poder fazê-lo, não por caridade ou por pedirem um favor, mas por saberem que Democracia lhes trouxe o direito universal a terem acesso a cuidados preventivos, curativos e de reabilitação; por saberem que a cidadania portuguesa, a partir desse momento, passou a significar pertencer a uma comunidade onde a Saúde é um bem que não exclui pela condição económica e social". "Um salto na dignidade e no Humanismo como olhamos os outros", uma "conquista civilizacional em que todos participamos", que permitiu "ganhos notáveis" como a redução da mortalidade infantil, a redução da mortalidade materna, o alargamento da cobertura vacinal e o aumento da esperança média de vida, entre tantos outros avanços e

escolhas que combatem as desigualdades em saúde. No cenário complexo da pandemia, apelou para que todos sejam agentes de saúde pública: "Só juntos podemos enfrentar o que aí vem. (...) O SNS tem fragilidades, mas nós vamos ultrapassá-las". Nesta cerimónia participaram: Rosa Reis Marques, presidente da Administração Regional de Saúde do Centro; Carlos Cidade, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra (em representação do presidente da Câmara); e diversos familiares de António Arnaut que acarinhavam anualmente esta cerimónia. Recorde-se que António Arnaut plantou a primeira 'Oliveira SNS' em 2009. Acérrimo defensor do serviço público de saúde, a última rega em que participou foi em 2017, durante a qual pediu aos presentes que prometessem que tudo fariam para perpetuar este símbolo do SNS. O ano passado foi iniciado o movimento da "Oliveira SNS" a nível nacional e, ao todo, existem árvores plantadas em: Coimbra, Fafe, Viseu, Penela, Tocha, Pampilhosa da Serra, Miranda do Corvo, Ansião, Lousã, Celorico da Beira, Loulé, Vila Nova de Poiares, Arganil e Portimão. Um momento de homenagem à memória de todos os intervenientes na defesa do SNS, e em especial a todos os seus criadores. ■



III ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

INOVAÇÃO, ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

Defender a qualidade da formação médica

O III Encontro do Internato Médico da Zona Centro com o tema central "Inovação, Adaptação e Resiliência" decorreu em formato virtual

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) e a Comissão Regional do Internato Médico, em colaboração com o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), organizaram e promoveram nos dias 14 e 15 de setembro, por videoconferência, o III Encontro do Internato Médico da Zona Centro com o tema central "Inovação, Adaptação e Resiliência". Durante dois dias, com um painel de convidados que conhecem profundamente esta temática, o encontro visou evidenciar as práticas de excelência na formação médica na região Centro, criando um espaço de reflexão sobre formação médica pós-graduada e reforçando a relação entre os orientadores e internos de formação. A iniciativa, que se destinou a todos os médicos da região Centro, com particular enfoque para os orientadores e médicos internos de formação, abordou inúmeros

temas, tais como o impacto da pandemia nos internatos – Partilha de experiências de adaptação em internatos; os internatos no estrangeiro (Bélgica, França, Reino Unido, Suíça); o impacto da pandemia nos internatos – Soluções para o futuro e as inovações na Era digital aplicadas à formação médica. Do programa constaram, ainda, quatro cursos de formação com temas transversais e de grande atualidade (Inteligência Emocional, Personalidade e Sucesso na Formação; Prevenção de Burnout; Liderança Médica e Inovação; Como Publicar? Onde? Como procurar revistas científicas?). Os trabalhos decorreram em formato virtual, em virtude do contexto epidemiológico face à pandemia da COVID-19, embora a sessão de abertura tivesse sido gravada no auditório do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB). ➤

Ordem dos Médicos enaltece formação nas regiões do Interior

O presidente da SRCOM, Carlos Cortes, ao intervir na sessão de abertura, evidenciou o esforço e sensibilização da SRCOM junto do poder político para solucionar os problemas do setor da Saúde nas regiões do Interior, demonstrando com a realização deste encontro na Covilhã, um sinal de descentralização, de proximidade e de preocupação com o que acontece no Interior do País. Reconheceu ainda o grande incentivo que o Conselho de Administração do CHUCB dá para a formação médica, bem como os responsáveis do ACeS da Cova da Beira e o trabalho levado a cabo pelo Coordenador do Internato MGF da Região Centro, Rui Nogueira. Uma palavra muito especial para a colaboração inestimável do Representante da Comissão Regional do Internato Médico – Centro, José Armando Marques Neves, que “tem desenvolvido um trabalho notável”, e que “tem sido uma das pessoas mais importantes a nível nacional [no internato médico], pois tem dado um contributo excecional nos internatos dos últimos anos. Acompanha, desde os anos 80, a formação

médica e é um grande defensor da qualidade da formação médica”, sublinhou Carlos Cortes. João Casteleiro, presidente do Conselho de Administração do CHUCB, congratulou-se, por seu turno, com a realização deste encontro, que “aborda temáticas atuais e relevantes no percurso formativo dos internos, principalmente neste contexto epidemiológico”. Ao longo do seu discurso, reconheceu o desempenho do interno, como uma “mais-valia para as instituições e os orientadores”, salientando que a sua formação não se resume aos conceitos médicos e práticas assistenciais, mas principalmente, trata-se de uma aprendizagem de relação, em que o interno aprende no seu contexto de trabalho, a relacionar-se com o utente, colega de especialidade e outros profissionais. Nesta sessão participaram também a diretora do Internato Médico do CHUCB, Arminda Jorge, o Representante da Comissão Regional do Internato Médico – Centro, José Armando Marques Neves; o Coordenador do Internato Medicina Geral e Familiar da Região Centro, Rui Nogueira; e a Coordenadora UCSP Belmonte / Orientadora Internato MGF (em representação do ACeS Cova da Beira), Celina Pires Rosa.



Pandemia traz novos desafios à formação pós-graduada

No dia seguinte, e precisamente à mesma hora que se assinalava no Parque Verde, em Coimbra, o 41º aniversário do SNS (15 de setembro), decorria a sessão de encerramento deste encontro científico. Após dois dias de intensos e profícuos debates, Carlos Cortes agradeceu à equipa organizadora e destacou o acolhimento das instituições da Cova da Beira nesta terceira edição, lembrando que, depois de Aveiro e Coimbra, foi a vez da Covilhã abraçar este debate sobre formação pós-graduada. Não deixou de assinalar o facto de, num ano especialmente desafiante, o Internato Médico enfrentar dificuldades dado o forte impacto que a pandemia provocou nos estágios e restante programa formativo. Capacitar e maximizar o SNS com um internato de qualidade continua a ser, afirmou Carlos Cortes, uma preocupação da Ordem dos Médicos. Ora, pegando exatamente no contexto da pandemia, João Carlos Ribeiro, presidente do Conselho Nacional do Internato Médico, alertou para a limitação da capacidade formativa nesta fase, invocando precisamente uma das regras de segurança – a distância social. Preocupado com a necessidade de novas formas de ensino e de aprendizagem, novas formas de acesso e de referência dos doentes, bem como novas formas de comunicar, o Presidente do CNIM defende investimento em investigação como pilar essencial da Medicina do futuro em Portugal.

Na sessão de encerramento, João Rodrigues, vice-presidente da ARS Centro, destacou o Internato Médico como a primeira variável do SNS sendo a titulação única um marco importantíssimo para a solidez do SNS. E lançou alguns desafios, um dos quais, “a inovação, com transparência, no programa de formação dos internos” uma vez que, lembra, “não existe um site onde o médico interno veja, com transparência, o seu percurso do dia-a-dia, para que haja mais verdade”. Ao aplaudir a Ordem dos Médicos pelos temas escolhidos para este congresso, alertou ainda para a necessidade de clarificação nos internatos: apostar nas unidades formativas e nas comunidades práticas. “Infelizmente na MGF e não só, continuamos a alimentar o binómio orientador de formação /interno e isto é cortar o desenvolvimento da formação”. Vaticinou, por seu turno, a existência de curriculum online a tempo e horas, mais unidades formativas e mais planeamento”.

Maximizar capacidades formativas sem perder a qualidade

Nesta sessão Arminda Jorge, em representação do CA do Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, destacou os vários momentos de reflexão e debate destes dois dias de trabalho, em formato virtual. “Em nome do CA e do Internato Médico, reafirmo aqui o empenho, a vontade nossa em promover o importante processo formativo dos internos, em assegurar uma aprendizagem de excelência, em promover as adaptações necessárias ➤



ao desempenho do seu internato médico decorrentes do período de pandemia”. Oriundo de um dos maiores centros formativos do país, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (com 900 médicos internos), o Coordenador da região Centro do Conselho Nacional Médico Interno, Henrique Cabral, não deixou de apontar a irreverência e juventude, progresso e adaptabilidade trazidas para o SNS pelos jovens médicos que, mesmo perante as muitas dificuldades, “continuam a manter vivo o projeto unificador de um serviço universal de saúde”. Por fim, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, neste dia especial, começou por destacar o SNS, “a segunda maior conquista da nossa

Democracia a seguir à Liberdade” e prosseguiu a sua intervenção com o enfoque na qualidade da formação médica, para que seja possível mais capacidade de tratar os doentes. “Esta pandemia está a ter impacto na formação médica, e é também uma oportunidade única de aprendizagem para os políticos em toda a Europa para um maior investimento na Saúde”. Na sua intervenção, o Bastonário da Ordem dos Médicos deixou, um agradecimento a todos os médicos pelo trabalho incansável nesta fase tão complexa” e, por fim, lembrou que se tem tentado maximizar as capacidades formativas para continuar “a ter os melhores médicos da Europa e do mundo”. ■



Prémios SRCOM para as melhores comunicações livres

No final do evento foram anunciados os prémios atribuídos às melhores comunicações livres, apresentadas sob a forma de posters digitais, e que se destacaram pela relevância para a formação médica no internato.

1º Prémio Júri	2º Prémio Júri	3º Prémio Popular	4º Prémio Tema	5º Prémio
Tema O papel do interno de formação na adesão a indicadores de qualidade em colonoscopia	Tema Projeto “+Acesso”	Tema Pré-Triagem em tempos de COVID-19	Tema Equipa Covid Agenda Teste: Um Exemplo Inovador no Estabelecimento de Uma Eficaz Gestão da Capacidade de Testagem para o Sars-Cov-2	Tema Saúde Sem Diferença - as crianças como futuro
Primeiro autor Flávio Pereira	Primeira autora Soraia Ribeiro	Primeiro autor Ana Rita Cruz	Primeiro autor Bruno Valentim	Primeiro autor Mariana Belo
Autores do Trabalho Ana Caldeira; António Banhudo; Diana Ramos; Eduardo Pereira; João Pinto; José Tristan; Marisa Linhares; Richard Azevedo; Rui Sousa	Autores do Trabalho Ana Aveiro; Bruno Valentim; Carlos Cardoso; Paulo Lopes	Autores do Trabalho Ana Rita Silva; Carlos Nazário; Constança Azevedo; Gonçalo Miranda; Inês Garcia Moreira; Maria Inês Gonçalves; Miguel Semião; Ricardo Gomes; Tatiana Neves	Autores do Trabalho Alfredo Oliveira; Diogo Moderno; Humberto Vitorino; José Luís Biscaia; Rui Grandão; Sara Vil a Maior; Tânia Coelho; Teresa Matos Queirós	
Prémio no valor de 4000€	Prémio no valor de 2500€	Prémio no valor de 1000€	Prémio até valor de 250 euros em revista, acesso a plataforma ou livro	Prémio Cheque livro (Lidel) no valor de 150€

Acesso a cuidados de saúde

Movimento "Saúde em Dia" apresenta resultados de inquérito à população

O inquérito, apresentado na Ordem dos Médicos, em Lisboa, é da responsabilidade da GFK Metris, tendo sido promovido pelo Movimento Saúde em Dia - Não Mascare a Sua Saúde, uma iniciativa da Ordem dos Médicos e da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), com o apoio da Roche.

O Movimento “Saúde em Dia - Não Mascare a Sua Saúde” apresentou, a 29 de setembro, na Ordem dos Médicos, em Lisboa, os resultados de um inquérito à população portuguesa sobre as perceções em relação ao impacto da pandemia da COVID-19 no acesso a cuidados de saúde. Na abertura, o bastonário da Ordem dos Médicos deixou uma noção basilar: “A “Saúde em Dia” está cada vez mais na ordem do dia”. Para o diretor médico da Roche, Ricardo Encarnação, o caminho do futuro é trilhado com a aposta na investigação e na parceria de todos os intervenientes.

E sobre o futuro - e na linha de pensamento e importância da saúde mental - o professor Júlio Machado Vaz, no âmbito da conferência magistral de abertura deste evento que foi transmitido nas plataformas digitais, deixou como nota dominante o alerta para as questões da solidão: “Temos de ter a noção que a solidão é um fator de risco para saúde mental porque acarreta depressão que é, por sua vez, um fator de risco para doenças físicas”. Na videoconferência, o psiquiatra sublinhou que “a solidão é, por si mesma, um fator de risco”, sobretudo e de forma marcante e acentuada, “nas populações mais idosas”. ➤



O impacto nos profissionais de saúde

Júlio Machado Vaz alertou também para os fatores de risco e os níveis de stress que atingem os profissionais de saúde, sublinhando a necessidade de uma resposta e apoio específico para esta classe. Dados partilhados pelo especialista indicam que a linha SNS 24 recebeu 3000 chamadas de profissionais de saúde (desde o início da pandemia até há 10 dias desta conferência), números reveladores da necessidade de se combaterem as queixas de sofrimento psicológico por parte dos profissionais. A terminar a sua intervenção, o professor Júlio Machado Vaz preconizou uma abordagem global do doente, envolvendo o Ministério Saúde, o urbanismo, o Ministério da Educação, entre outros, olhando para a perspetiva global da existência humana e as suas determinantes familiares, laborais e sociais. Em Inglaterra, aludiu Júlio Machado Vaz, em que já se trabalha em prescrição global “as crises são oportunidades”.

Planeamento é crucial

Depois da apresentação dos resultados do estudo (ver caixa), na primeira ronda de discussão do segundo painel, após se elencar as conclusões e propostas do Think Tank por Francisca Azevedo, Diretora Executiva da GfK/Metris, Francisco Ramos, professor da Escola Nacional de Saúde Pública, falando sobre a reorganização da rede de saúde pública, defendeu que é importante identificar o que é fútil no conjunto de cuidados que prestamos hoje. Por seu turno, para a bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, Ana Paula Martins, em Portugal, existe “capacidade de pensar e de executar mesmo com dificuldades (clínicos a resolver problemas)” e deu

como nota a sua crença “numa sociedade mais forte”. Planeamento é a palavra-chave, defende o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes. Ao considerar premente a necessidade de planeamento, reportando falhas de antecipação dos problemas e dificuldades, declarou: “É importante termos uma visão global do sistema.

“É importante termos uma visão global do sistema. Há que capacitar e potenciar os serviços para as respostas do futuro. As infeções são cíclicas”

Carlos Cortes

Há que capacitar e potenciar os serviços para as respostas do futuro. As infeções são cíclicas...”. A seu ver, e reportando à sua experiência enquanto diretor de serviço de Patologia Clínica, verifica-se uma “falta gritante de formação dos funcionários nos lares. Os profissionais dos lares não têm formação para lidar com a COVID-19”. Nesse sentido, o presidente da SRCOM deixou a sugestão à tutela para que esta possa enviar equipas de formação aos lares.



“A recuperação económica começa pela saúde”

Miguel Guimarães

Os desafios que se seguem

Na sessão de encerramento, Alexandre Lourenço, presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, defendeu: “É necessária uma rede de cuidados, através de multiprestadores, e não apenas uma resposta individual. A nossa obrigação é não deixar ninguém para trás”. No final da conferência - que decorreu com restrições e condicionalismos de acesso face à necessidade de implementar medidas preventivas à COVID-19 - Miguel Guimarães afirmou: “É preciso libertar as pessoas do medo; por que uma grande parte das doenças (cardíacas, diabetes, AVC) são muito mais graves do

que doença COVID”, sendo necessário convocar toda a sociedade civil de modo a não deixar alguém para trás. E citou o exemplo dado pelos farmacêuticos: “Olhando para este estudo, 99 por cento dos doentes não deixou de ter medicamentos. Isto foi graças ao envolvimento da Ordem dos Farmacêuticos e das associações de doentes”. “A recuperação económica começa pela saúde”, referiu ainda o bastonário da Ordem dos Médicos, antevendo que “vamos entrar numa fase difícil, com três tempestades: a resposta aos doentes não COVID; a resposta aos doentes COVID; a resposta à gripe sazonal”, pelo que será necessário “esforço nacional” para ultrapassar os desafios. ■

Resultados do inquérito “Acesso a cuidados de saúde em tempos de pandemia”

Este estudo quantitativo, realizado pela GfK Metris e promovido pelo Movimento Saúde em Dia — Não Mascare a Sua Saúde, foi realizado com base em questionários presenciais (de 28 de agosto e 7 de setembro). A amostra foi constituída por mais de mil pessoas a partir dos 18 anos e residentes em Portugal Continental, sendo a amostra proporcional representativa da população residente.

57%
dos portugueses

considera que a pandemia dificultou o acesso aos cuidados de saúde, sendo a população mais idosa e os doentes crónicos quem mais expressa este problema.

40%
dos inquiridos

diz que recorreriam de certeza a cuidados de saúde durante a pandemia em caso de necessidade

2%
das pessoas

gostariam de manter a teleconsulta em todos ou quase todos os momentos.

35%
dos portugueses

Apenas recorreriam a cuidados de saúde se a situação fosse grave. Mais de 22% afirma que “provavelmente recorreria”.

50%
dos participantes

referem que se sentem seguros e confortáveis no acesso a cuidados de saúde. Quem sente insegurança aponta o receio de contágio como principal motivo para evitar uma ida ao médico.

2/3
dos inquiridos

não gostariam de voltar a ter consultas por telemedicina “em nenhuma situação ou só em casos muito excecionais”, “apesar de a experiência ter sido considerada muito satisfatória”.

Tributo ao Professor Carlos Oliveira

Homenageado recebeu, a 26 de setembro, a Distinção de Mérito em Gestão de Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos: diploma e medalha.

A Direção da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos (OM) homenageou o Professor Doutor Carlos Freire de Oliveira que, durante 40 anos, dirigiu o serviço de Ginecologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e foi, vários anos, um dos rostos da Liga Portuguesa contra o Cancro (LPCC). Na cerimónia, o diretor da FMUC, Carlos Robalo Cordeiro, em representação do Reitor da Universidade de Coimbra, destacou a faceta altruísta do homenageado, o humanismo e a "entrega permanente e desinteressada" em benefício dos doentes; Carlos Cortes, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), expressou a gratidão a um dos seus "mestres": "há em si características muito interessantes de inconformismo criador" que o levou a desenvolver muitos projetos, incluindo uma extensa participação na formação médica. Por seu turno, Miguel Sousa Neves, presidente do Colégio da Competência em Gestão dos Serviços de Saúde da OM, fez questão de nomear todos os membros da direção: Fátima Carvalho, António Vieira, José Tereso,

Duarte Nuno Vieira e Victor Machado Borges, Carlos Marques e José Pedro Moreira da Silva. O elogio do homenageado coube ao Professor Duarte Nuno Vieira, da direção da Competência e decano da FMUC: "Além de uma carreira hospitalar e académica repletas de méritos, notabilizou-se pela intervenção em termos de solidariedade e ação social". Carlos de Oliveira agradeceu a distinção e lembrou o seu percurso, no plano pessoal, profissional e associativo na Ordem dos Médicos (membro da direção e presidente do Colégio de Ginecologia e Obstetrícia, a criação da especialidade de Oncologia Médica e da subespecialidade de Ginecologia Oncológica), bem como quase uma década na direção regional e nacional da LPCC. Por fim, o Bastonário da OM, Miguel Guimarães, realçou a importância desta distinção em contexto de pandemia, uma vez que a gestão e a liderança têm sido cruciais no combate à COVID-19. "Carlos Freire de Oliveira sempre foi um defensor dos doentes", enaltecendo o seu trabalho na LPCC. ■



Conferências Adriano Vaz Serra em homenagem ao vulto da Psiquiatria

Divulgar a obra do pensador no desenvolvimento da Psiquiatria e Psicologia é o objetivo da iniciativa.



Integradas no plano de formação dos profissionais de Saúde Mental, as 'Conferências Adriano Vaz Serra' pretendem homenagear o anterior Diretor de Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra (1973 - 2010). A primeira conferência, dedicada ao psiquiatra e cientista que lhe dá o nome, foi proferida pelo Prof. Doutor Carlos Braz Saraiva, a 18 de setembro. "Foi meu professor e também lhe estou reconhecido" diz Tiago Santos, em representação do Bastonário e do presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM). Também o diretor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, António Gomes Ferreira, enalteceu o legado de uma das figuras mais proeminentes da Psiquiatria portuguesa e que esteve na génese da faculdade. O Professor Carlos Vaz Saraiva destacou a intensa atividade clínica, pedagógica e científica do homenageado. Além de ter ocupado durante mais de 30 anos o cargo de Professor Catedrático de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade

de Coimbra (FMUC), Adriano Vaz Serra fundou e presidiu a diversas organizações nas áreas da Psiquiatria, Psicologia e Psicoterapia. Foi ainda o primeiro Presidente da Direção do Colégio de Psiquiatria da Ordem dos Médicos e presidiu à primeira Assembleia Regional da SRCOM. Na viagem cronológica que Braz Saraiva empreendeu, Vaz Serra foi lembrado como "um terapeuta sem vestes doutorais" e a quem muitos devem "na década de 70 e 80, pois eram muito úteis as suas máquinas de calcular". "Tinha uma consciência social e humana intensa", disse referindo-se ao também consultor da Organização Mundial da Saúde para a área do stress. Foi anfitrião desta sessão o atual Diretor do Serviço de Psiquiatria no CHUC, o Professor Horácio Firmino; na mesa de honra, para além do representante da Ordem dos Médicos, estiveram também representantes da FMUC, Professor Américo Figueiredo; e do Conselho de Administração do CHUC, Paula Casanova. ■

Juramento de Hipócrates 2020

A cerimónia simbólica, deste ano, decorreu, no dia 8 de dezembro, em formato digital, juntando 379 jovens médicos.

Centenas de jovens participaram na cerimónia de Juramento de Hipócrates organizada pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) que, apesar das contingências da pandemia, não deixou de promover este evento solene que assinala a entrada na profissão dos jovens.

Num ano diferente, um juramento também diferente, para um dia também ele distinto dos anos anteriores:

“Nas duas primeiras décadas deste século nunca sentimos o futuro e o andamento da História como neste último ano”, afirmou Carlos Cortes.

Na sua intervenção, o presidente da SRCOM destacou três valores basilares - Reconhecimento, Adaptação e Igualdade - tendo por base compromissos plasmados no Juramento de Hipócrates. Defendeu o justo reconhecimento do desempenho dos médicos, enalteceu a capacidade de adaptação dos médicos perante desafios incomensuráveis e chamou a atenção para as desigualdades gritantes que a sociedade enfrenta.

“Os médicos não precisam apenas de prémios, de bónus, de aumentos salariais ou de mais dias de férias por aquilo que fizeram durante este ano pandémico. Não fizeram mais do que aquela que era a sua missão e o seu dever ético e deontológico. Mas precisam, sim, de condições adequadas para tratar os seus doentes”, sublinhou. Abordando a imprescindível adaptação, disse: “Será necessário retirar todos os ensinamentos que nos trouxe esta crise e prepararmo-nos para novos embates mais do que certos e potencialmente mais perigosos do que aqueles que estamos a viver. Não nos



podemos entregar à fatalidade da impreparação que sistematicamente é a imagem dos dirigentes deste País”. Carlos Cortes defendeu ainda a equidade no acesso à vacina da COVID-19: “Lanço um apelo aos responsáveis políticos para defenderem no palco internacional uma distribuição equitativa das vacinas, considerando-as como um bem comum universal e não

como um meio de negócio e enriquecimento.

Estes tempos têm de dar espaço à solidariedade das nações, à convivência no respeito e em comunidade, ao reencontro das pessoas”.

Ao terminar o seu discurso, citou um parágrafo do último livro de Stephen Hawking, “Breves respostas para grandes questões”: “Por isso, lembrem-se de olhar para as estrelas e não para os pés. Tentem encontrar um sentido para o que veem e maravilhem-se com o que dá existência ao universo. Sejam curiosos. E, por mais difícil que a vida possa parecer, há sempre algo que podem fazer e em que serão bem-sucedidos. É importante que não desistam. Soltem a imaginação. Deem forma ao futuro”. E acrescentou Carlos Cortes a rematar: “Sejam felizes!”.

Honrar a profissão

A conduzir esta cerimónia, a médica Catarina Matias deu em seguida a palavra ao Pró-Reitor da Universidade de Coimbra, José Pedro Figueiredo. Ao invocar a importância deste acontecimento solene, o Pró-Reitor assumiu a honra, a esperança e o entusiasmo que tem perpassado todas as gerações de jovens sempre neste momento de compromisso. “Ligando-nos a Hipócrates, nós ligamo-nos a todos os médicos que, ao longo da História, fizeram da Medicina o que ela é. Passamos, cada um de nós, a ser mais um elo nesta imensa e longa corrente que a Medicina construiu ao longo da História da Humanidade, neste momento em que assumem perante os pares, perante a sociedade, perante os nossos antepassados e perante os que nos sucederão a promessa solene de honrar a profissão e de proteger os doentes e a garantia de nos realizarmos como médicos e como cidadãos”. Além disso, falando para os jurandos, destacou a continuidade do legado ancestral: “Vós passareis a ser os continuadores e os portadores do património de saberes e de conhecimento das vossas universidades”.

O juramento, um texto a rever

O bastonário da Ordem dos Médicos deixou palavras de reconhecimento às famílias e transmitiu a sua gratidão “a todos os jovens médicos pelo exemplo de dedicação, solidariedade, humanismo, inovação, resiliência e coragem. E por acreditarem. Gratidão pela medicina, pelos doentes, pela dimensão ética, pelo ser médico, sem medo”. Miguel Guimarães exortou os jurandos para que não esqueçam as palavras do Juramento de Hipócrates: “Devem ser o vosso farol”. Disse o Bastonário: “Não são o fim de uma etapa, mas o início de uma vida dedicada ao outro, ao doente, ao mais frágil, ao que não tem voz. É o texto que devem rever orgulhosamente nos dias de sucesso e a que devem ir buscar forças nos momentos mais difíceis”, sugeriu, admitindo que haverá muitas dificuldades. Mas, garantiu aos recém-chegados à profissão médica, esse “não é um caminho para percorrermos sozinhos. Estamos juntos. Contem sempre comigo. Este é um caminho que se faz lado a lado. Obrigado por se juntarem a nós!”

"Vocação ao serviço dos outros"

O Presidente da República honrou os médicos com a sua mensagem neste momento simbólico, reconhecendo este juramento como um momento crucial do percurso profissional dos jovens médicos, “cerimónia que marca o início de uma vocação ao serviço dos outros, de forma contínua e até ao fim” da vida. Marcelo Rebelo de Sousa pediu aos novos médicos que não emigrem: “Esperando eu e esperando que todos, a começar pelos responsáveis políticos nos quais me incluo, tudo façam o que é necessário para que possam ficar em Portugal”. Realçando o lado missionário da profissão médica, alertou que os médicos “têm que estar permanentemente disponíveis para os outros”. “A vossa felicidade vai passar pela felicidade dos outros, é feita pelos outros e para os outros. Senão, não é nenhuma felicidade”.

Visitas às Unidades de Saúde da região

Avaliar a abordagem, as respostas e as medidas implementadas face à pandemia de COVID-19

A Ordem dos Médicos (OM) tem vindo a verificar a excelência da resposta e a aposta nos procedimentos adequados para tratar os doentes com COVID-19. Num périplo pelas unidades públicas e privadas da região Centro, iniciado em maio, a OM tem feito o diagnóstico, face a esta emergência epidemiológica, de como se organizaram, encontraram as melhores soluções e retomaram a atividade. O roteiro teve a finalidade, também, de incentivar o regresso das consultas, tratamentos e cirurgias por parte dos utentes.



Hospital Distrital Figueira da Foz // 11 maio

Foi a primeira unidade hospitalar da região Centro a receber a Ordem dos Médicos após a fase mais crítica de saúde pública e, perante a reestruturação do espaço e das equipas, Carlos Cortes classificou o trabalho realizado no Hospital da Figueira da Foz como excecional. Antes de visitar a área COVID (Urgência) e o Serviço de Medicina Laboratorial (com Paula Basto, diretora), Carlos Cortes reuniu com os responsáveis do HDFF. Na reunião, estiveram presentes Manuel Teixeira Veríssimo, presidente do Conselho de Administração (CA); Ana Raquel Andrade, vogal do CA; Susana Magalhães (diretora clínica) e Rui Miguel Cruz (enfermeiro-diretor). A diretora do Serviço de Urgência (Geral e área COVID), Raquel Oliveira Dias foi a cicerone da visita. Manuel Teixeira Veríssimo agradeceu o elogio da Ordem dos Médicos, destacando que tal resulta das medidas tomadas pela unidade de saúde, algumas antes do início da crise epidemiológica.



Centro de Medicina de Reabilitação Região Centro Rovisco Pais – Tocha // 13 maio

O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro-Rovisco Pais, na Tocha, foi a segunda unidade de saúde da região a receber a visita da Ordem dos Médicos nesta fase crítica. Carlos Cortes e Filipa Coutinho visitaram esta unidade especializada, no dia 13 de maio. A comitiva foi recebida pela presidente do Conselho Diretivo e diretora clínica desta unidade especializada, a médica fisiatra Margarida Sizenando Cunha. Na reunião que antecedeu a visita esteve também o médico João Pereira, coordenador do Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos. O Centro de Medicina de Reabilitação presta cuidados de saúde diferenciados à população residente na sua área de influência, o que corresponde aos seis distritos da Administração Regional Saúde do Centro: Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Hospital Sousa Martins ULS Guarda // 21 maio

Carlos Cortes visitou o Hospital Sousa Martins, unidade da ULS da Guarda, e, no final, disse aos jornalistas que os profissionais desta fizeram um trabalho “absolutamente extraordinário”. Nota positiva na resposta efetuada a todas as restantes patologias, bem como na capacidade para efetuar testes à população. Antes da visita, na qual participou também o cirurgião José Manuel Rodrigues (presidente do Conselho Sub-Regional da OM da Guarda), reuniram com Luís Ferreira (diretor do Serviço de Pneumologia), José Valbom (diretor Serviço de Saúde Ocupacional), Vítor Salomé (enfermeiro-chefe das Urgências), Júlio Salvador (enfermeiro Supervisor), Ana Isabel (coordenadora da Unidade de Saúde Pública), Catarina Quinaz (Infecionologista), Alcina Vicente (coordenadora do Programa de Prevenção Contra Infecções), Luísa Lopes (diretora de Serviço da Medicina Intensiva), Adelaide Campos (diretora do Serviço de Urgência), João Correia (diretor Serviço de Medicina Interna).





Hospital CUF – Viseu // 25 maio

“Houve um momento em que as pessoas tinham de estar confinadas e resguardadas, apesar de terem sempre a possibilidade de se dirigirem aos hospitais, públicos e privados, e agora na retoma os doentes devem voltar às suas consultas e aos seus tratamentos, para resolver os seus problemas de saúde, pelo que os utentes do Hospital CUF Saúde podem continuar a ir com regularidade e com tranquilidade a esta unidade de saúde”. Em declarações à imprensa, o presidente da SRCOM deixou a garantia da excelente resposta, no final da visita que efetuou a esta unidade do Grupo José de Mello Saúde. Em contexto de resposta à doença COVID-19, Carlos Cortes destacou o facto desta unidade não ter suspenso a atividade durante a fase mais crítica, mantendo, aliás, “áreas fundamentais de apoio à população como a área oncológica”, por exemplo. A visita contou também com a participação de Paulo Batista, médico do Hospital CUF e membro da Assembleia de Representantes da Ordem dos Médicos, médico desta unidade.

Casa de Saúde São Mateus Viseu // 28 maio

Satisfação pelo trabalho desenvolvido pelo hospital da Casa de Saúde São Mateus em Viseu. No final da visita da Ordem dos Médicos — representada pelo presidente da SRCOM, Carlos Cortes, e a Vogal do Conselho Regional do Centro, Inês Mesquita — foram expressos os elogios perante a resposta dada no pico da pandemia. “Foram tomadas difíceis mas importantes decisões para a tranquilidade e segurança dos utentes”. Carlos Cortes, em declarações aos jornalistas, enfatizou o cuidado especial que a instituição viseense teve, designadamente nos cuidados continuados e no serviço de atendimento ao doente agudo.

O hospital retomou a atividade, mantendo sempre a divisão de circuitos e outros procedimentos para dar segurança aos doentes. A Casa de Saúde São Mateus foi criada em 1961 por 43 médicos de Viseu. Desde 2009 tem novos parceiros e, desde 2016, é remodelada e ampliada.



Ovar // 1 junho

Organização, celeridade e empenho coletivo na resposta à crise epidemiológica que se abateu sobre Ovar. Foi desta forma que o presidente da SRCOM classificou o trabalho levado a cabo, quer pelas autoridades de saúde quer pela autarquia, na abordagem e nas medidas excecionais implementadas face à COVID-19. “Quero dar os parabéns às gentes de Ovar que fizeram um trabalho excecional”.

Momentos antes, com a presidente da Sub-Região de Aveiro da Ordem dos Médicos, Sandra Perpétua, a comitiva foi recebida pelo Conselho Diretivo do Hospital Dr. Francisco Zagalo-Ovar, Luís Miguel Ferreira (presidente do Conselho Diretivo), Rui Lopes Dias (diretor clínico) e Mariana Fragateiro (enfermeira diretora), tendo tido uma reunião de trabalho. A quatro dias do encerramento do Hospital de Campanha Anjo d’Ovar, a Ordem dos Médicos visitou também esta unidade que ajudou Ovar a enfrentar o primeiro cordão sanitário do País. O autarca, Salvador Malheiro, acompanhou esta visita. À tarde, a OM reuniu com Celeste Costa, autoridade de Saúde Pública de Ovar.

Centro Hospitalar de São Francisco – Leiria // 12 junho

O Centro Hospitalar de São Francisco, em Leiria, vai ter unidade de hemodiálise. O anúncio foi feito no âmbito da visita da OM a esta unidade de saúde, na sequência do périplo que está a efetuar a todas as unidades de saúde da região. Aos jornalistas, o presidente da SRCOM explicou o âmbito destas visitas, realçando a importância de dar uma nota positiva das instituições para que os doentes regressem aos cuidados de saúde. Preocupado com o interregno de dois meses por causa da pandemia, Carlos Cortes realça a importância da retoma de toda a atividade assistencial. “Saio daqui com grande satisfação, por ter percebido que este hospital soube preparar-se. Muito rapidamente foi elaborado um plano de contingência interno. Houve aqui um ato de coragem porque este hospital não fechou”. Esta unidade do grupo Sanfil Medicina levará a cabo um conjunto significativo de obras que irão decorrer entre dois a três anos.





Instituto Português de Oncologia (IPO) Francisco Gentil – Coimbra // 15 junho

O IPO de Coimbra adotou “medidas muito acertadas e corajosas” de modo a conseguir manter a sua atividade, “assegurando a proteção dos doentes” face à pandemia, disse Carlos Cortes no final da visita ao IPO.

A atividade do IPO de Coimbra, que faz “mais de 40 mil consultas por ano”, registou, desde o início da pandemia, “uma diminuição de cerca de 20% de visitas de doentes”, na maior parte dos casos por recearem ser infetados pelo novo coronavírus. Ao destacar o esforço desta instituição em manter os “traços de humanização” — para permitir visitas virtuais aos doentes internados, particularmente aos que estão em fase terminal — o responsável da OM exorta agora os doentes a regressar sem receios. Antes da visita, Carlos Cortes reuniu com responsáveis do IPO de Coimbra, designadamente com a presidente da administração, Maria Margarida Ornelas, e diretora clínica, Ana Pais.

Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede

// 22 junho

Diana Vilela Breda, presidente do Conselho Diretivo do Hospital Arcebispo João Crisóstomo (HAJC), em Cantanhede; Teresa Rosendo Vaio (diretora clínica), e Artur Carvalhinho (enfermeiro-diretor) receberam na manhã de 22 de junho o dirigente da Ordem dos Médicos. Durante uma reunião de trabalho avaliaram a abordagem, as respostas e as medidas excecionais implementadas face à doença COVID-19. No final, em declarações aos jornalistas, o dirigente da OM realçou o trabalho ali realizado de forma a mitigar o impacto da COVID-19 e apelou para que os utentes regressem sem receios às consultas e tratamentos. “É mais perigoso ficar em casa do que ir ao hospital”, citando, a este propósito, os dados fornecidos pelo hospital que dão conta de que “33 por cento dos doentes faltaram às consultas” neste hospital, durante o período de confinamento. Estando em Cantanhede, Carlos Cortes aproveitou para apelar aos profissionais das restantes unidades da região para que não deixem de referenciar os utentes para a unidade de cuidados paliativos do HAJC.



Hospital Pêro da Covilhã // 18 junho

Segurança e qualidade na prestação de cuidados de saúde aos utentes. Esta é a mensagem-chave que resulta da visita da Ordem dos Médicos ao Hospital Pêro da Covilhã do Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira que foi a unidade central na resposta à pandemia nesta zona do País.

“As pessoas, neste momento, devem é ter medo de ficar nas suas casas e de não tratarem o seu problema de saúde”, considerou Carlos Cortes. “Há aqui um sinal de resposta imediata à COVID-19 e isso traduziu-se nos números fornecidos pelo conselho de administração: na Covilhã, registou-se um único caso de um profissional de saúde que chegou com a infeção de outro país”. O CHUCB teve, “desde muito cedo, capacidade para fazer testes e diagnóstico, um sinal importante de uma resposta imediata e de qualidade à COVID-19 — o que se traduziu nos números”, concluiu o presidente da SRCOM.

Hospital Nossa Senhora da Assunção – Seia // 26 junho

Orgulho pelo trabalho desenvolvido pelos profissionais no Hospital de Seia. Eis a síntese das declarações de Carlos Cortes, no final da visita ao Hospital Nossa Senhora da Assunção, e da qual fez parte Sara Campos, vice-presidente da Sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos. Esta unidade, que integra a Unidade Local de Saúde da Guarda, teve “uma resposta satisfatória, sobretudo num momento de luta contra a COVID-19, porque desenvolveu todos os procedimentos adequados, realocando serviços e definindo novos circuitos para poder proteger o doente. Em simultâneo, foram mantidas as consultas urgentes e prioritárias, apesar de alguns doentes terem tido receio de ir ao hospital”. Palavras de Carlos Cortes que, em Seia, voltou a sugerir aos doentes que não faltem às consultas e aos tratamentos.





Hospital CUF – Coimbra // 2 julho

“Neste período de retoma que está a ser feito de forma muito gradual, sentimos a enorme preocupação que a CUF tem em Coimbra na segurança dos doentes devido à COVID-19. No final da visita — e após a reunião com a administradora assistencial Cluster Norte, Maria João Germano, a diretora clínica, Helena Gervásio, o médico responsável pelo Plano de Prevenção e Controlo de Infecções e Resistências aos Antimicrobianos, Bráulio Gomes, e a enfermeira diretora, Isabel Aragoa — o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos assumiu “um balanço muito positivo”, declarando: “Sentimos que houve uma preocupação muito grande em dar resposta adequada à COVID-19 e isso é, muitas vezes, difícil para um hospital privado. Mas este hospital teve a coragem de desprogramar grande parte da sua atividade em prol da segurança do doente, mantendo o que era prioritário”.

Hospital Amato Lusitano ULS Castelo Branco // 3 julho

“Este hospital esteve à frente. E porquê? Por causa dos seus profissionais. Já visitei vários hospitais e a conclusão a que já cheguei é que a excelente resposta que tivemos nestes primeiros meses não se devem ao trabalho desenvolvido pelo Ministério da Saúde ou pela Direção-Geral da Saúde”. Palavras de Carlos Cortes no final da visita ao Hospital Amato Lusitano (da Unidade Local de Saúde Castelo Branco) que contou com a presença de Ernesto Rocha, presidente da Sub-Região da Ordem dos Médicos de Castelo Branco, Rui Rainho, vogal do Conselho Sub-regional da Ordem dos Médicos de Castelo Branco. Todos estiveram reunidos com Eugénia André (diretora clínica ULS), José Nunes (vogal do Conselho de Administração) e Valdemar Rodrigues (enfermeiro-diretor).



Sanfil – Casa de Saúde Santa Filomena // 9 julho

Face à capacidade de resposta integrada no pico da crise epidemiológica, perante o esforço de formação dos funcionários, da criação de circuitos e rede de triagem de acordo com o plano de contingência adotado muito cedo pela Casa de Saúde Santa Filomena (Grupo Sanfil Saúde), Carlos Cortes elogiou quer as medidas tomadas durante a fase de confinamento quer a retoma da atividade. Celso Cruzeiro, diretor clínico da unidade, elogiou a visita da Ordem dos Médicos pois “esta entidade tem um papel fundamental para minimizar o medo das pessoas e fazer com que procurem, em segurança, os cuidados de saúde. A Sanfil continua disposta a contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde em Portugal”. Nesta visita participou também a gestora da unidade Sanfil de Coimbra, Paula Ferreira.

Hospital da Luz Coimbra

// 9 e 10 julho

Com base na evolução do contexto nacional e para avaliar a resposta efetuada à COVID-19, a Ordem dos Médicos esteve no Hospital da Luz Coimbra onde manteve uma reunião com os administradores Pedro Beja Afonso e Luís Ferreira; com o diretor clínico, Filipe Caseiro Alves, e os diretores clínicos adjuntos, José Nascimento Costa e José Carlos Campos, e também com Andrea Mesa (infeciologista do Gabinete PPCIRA) e Hugo Raimundo (enfermeiro-diretor). Foram explicadas as abordagens, as respostas e as medidas excecionais implementadas face à COVID-19 no HLC. “Findos dois dias de visita ao Hospital da Luz Coimbra destaco dois aspetos: a reação à COVID-19 e a dinâmica das diferentes valências do Hospital da Luz, um grande hospital privado. Foi possível perceber tudo o que foi desenvolvido, houve reação e preocupações muito precoces — quer a nível de doentes quer de profissionais — sempre com medidas de grande exigência, antecipando mesmo as diretivas da DGS”.





UCSP Montemor-o-Velho // 16 julho

Após a primeira fase mais crítica da crise epidemiológica em Portugal e no sentido de avaliar a resposta à Covid-19, foram retomadas as visitas regulares, desde logo à Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Montemor-o-Velho. Com Ana Mascarenhas, membro do Conselho Técnico da UCSP e também do Gabinete de Informação e Tecnologia da SRCOM; a Coordenadora desta UCSP, Cláudia Ferreira, e com o responsável da Unidade de Saúde Pública, Carlos Rosete, o presidente da SRCOM ressaltou uma particularidade muito importante: esta unidade tem uma área dedicada à COVID-19 e “apesar da falta de recursos humanos”, a resposta ali “foi absolutamente excecional”, disse Carlos Cortes.

USF Fernando Namora, Condeixa-a-Nova // 20 julho

Na sequência da visita efetuada à Unidade de Saúde Familiar Fernando Namora, em Condeixa, no dia 20 de julho de 2020, o Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos manifestou ao Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego a sua preocupação relativamente às graves carências em recursos humanos que existem nessa unidade, dando também conhecimento à Administração Regional de Saúde do Centro e ao Ministério da Saúde. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos considera inaceitável que a falta de assistentes técnicos em número adequado esteja a obrigar os médicos e os enfermeiros a fazerem a triagem administrativa dos utentes, prejudicando assim a atividade clínica e a prestação direta de cuidados de saúde.



Hospital D. Manuel de Aguiar (Misericórdia de Leiria) // 20 julho

Prosseguindo as visitas às unidades de saúde da região para avaliar a resposta à COVID-19, no setor público, privado e social (este último onde se integra o Hospital D. Manuel de Aguiar), Carlos Cortes, presidente da Secção Regional Centro, e Rui Passadouro da Fonseca, presidente da Sub-regional de Leiria, visitaram esta unidade da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, sendo recebidos pelo diretor clínico, Nuno Rama, e pelo administrador Diogo Batalha. “Há circuitos bem diferenciados, são feitos os testes aos doentes, foi implementado um sistema de segurança para todos, incluindo os profissionais de saúde. Este hospital teve a coragem de não fechar completamente a atividade, manteve um atendimento alargado de urgência com apoio médico e de enfermagem e a realização do teste de COVID-19”, elogiou Carlos Cortes, destacando o papel que estas unidades irão desempenhar na recuperação da atividade assistencial e apoio ao SNS.

Hospital de Santo André e Hospital Distrital de Pombal – Centro Hospitalar de Leiria // 24 e 27 de julho

No âmbito da sua visita a estas duas unidades hospitalares, o presidente da SRCOM elogiou o trabalho na resposta à pandemia da COVID-19 pelos profissionais de saúde e pelo conselho de administração (CA) do Centro Hospitalar de Leiria (CHL), que integra também o Hospital Bernardino Lopes de Oliveira, de Alcobaca. No final deste périplo, Carlos Cortes destacou a preparação do CHL “de forma surpreendente pela precocidade”, uma vez que “logo no final de janeiro criou uma task force, que reunia todos os dias e implementou mais de 130 procedimentos especialmente direcionados às precauções a tomar em relação à COVID-19”. Dividiram circuitos, prepararam os seus profissionais e reservaram áreas só para doentes COVID-19”. Tudo graças “ao trabalho da direção clínica, da task force, do CA e à enorme entrega e dedicação dos profissionais de saúde”. Carlos Cortes enalteceu também “a preocupação de estabelecer um plano de retoma” da atividade assistencial.





USF Coimbra Centro // 31 de julho

Esta unidade de saúde situada na Avenida Fernão de Magalhães, e que integra uma USF e uma USCP, é uma preocupação permanente da SRCOM. Carlos Cortes recorda que “este Centro de Saúde é provisório há quase 40 anos” e que “ouve promessas de novas instalações” desde que preside à Ordem dos Médicos do Centro. “Nenhuma unidade do Serviço Nacional de Saúde se pode prestar a estas condições. É o centro de saúde com as piores instalações de toda a região centro”, assumiu. Durante a visita, Carlos Cortes começou por reconhecer a dedicação e esforço dos profissionais de saúde desta unidade de saúde, assinalado que “só a enorme dedicação destes profissionais permitiu manter a atividade assistencial e responder com propriedade a todos os utentes”. O Presidente da SRCOM endereçou os parabéns aos profissionais de saúde por “garantirem todas as condições de tranquilidade e de segurança para continuar a consultar os utentes”.

Serviço de Urgência Básica de Arganil // 28 de agosto

Na visita ao Serviço de Urgência Básica (SUB) de Arganil foi possível perceber os diferentes circuitos para patologia respiratória e patologia não respiratória (que vigorou no período crítico do Estado de Emergência). Armandina Moutinho, coordenadora da SUB, e Maria de Lurdes Santos, enfermeira gestor, foram as cicerones e explicaram as alterações introduzidas para dividir a urgência, entre o rés-do-chão e o 1º andar da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) que, perante novas orientações voltou a ativar o ambulatório da UCSP e toda a atividade clínica. Carlos Cortes inteirou-se, de forma detalhada, das necessidades mais prementes deste SUB e, no final, destacou o empenho e a dedicação dos profissionais de saúde desta estrutura do Agrupamento de Centro de Saúde do Pinhal Interior Norte (que inclui os concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital, Góis e Tábua).



Hospital S. Teotónio, Centro Hospitalar Tondela-Viseu

// 19 de outubro

O Centro Hospitalar Tondela-Viseu recebeu a visita da Ordem dos Médicos: bastonário Miguel Guimarães, o presidente da Secção Regional do Centro, Carlos Cortes, e o presidente da sub-região de Viseu, Luís Patrão. Nesta visita ficaram patentes as deficiências de instalações e a insuficiência de médicos. A merecer especial atenção, a Urgência e a Psiquiatria, área em que os profissionais confessam sentir vergonha perante as exíguas condições para cuidar dos seus doentes. No final, Miguel Guimarães desafiou a ministra da Saúde a visitar esta unidade. Carlos Cortes destacou a importância de transmitir confiança no regresso dos utentes às consultas, acautelar o problema das patologias não COVID e a referência das urgências. Luís Patrão lamentou as dificuldades sentidas, há anos, mas congratulou-se com a informação do CA de que as obras para o Serviço de Urgência já estão planeadas.

USF CoimbraCelas

// 26 de outubro

Após a primeira fase mais crítica da crise epidemiológica no nosso País e no sentido de avaliar a resposta à COVID-19, a Ordem dos Médicos prosseguiu as visitas às unidades de saúde. Carlos Cortes e João Porto, do Conselho Regional do Centro, visitaram a USF CoimbraCelas, sob a coordenação de Ana Viegas. Perante a pandemia, esta USF adaptou toda a atividade médica, de enfermagem e administrativa (incluindo a carga horária) em função das previsões das necessidades dos utentes nesta fase tão complexa, incluindo a vigilância Trace COVID (medicação, testes, reavaliação...) com escala que inclui o fim de semana. Carlos Cortes destacou a dedicação de todos e enalteceu o esforço para garantir tranquilidade segurança e resposta em tempo útil, uma vez que os dados fornecidos revelam uma intensa atividade clínica em consultas presenciais e não presenciais.



Visitas da SRCOM no âmbito da resposta à COVID-19

TV

TVI - Jornal da Uma
11-05-2020
13:16H

OM visitou Hospital da Figueira da Foz



Diário de Coimbra
12-05-2020

Carlos Cortes elogia desempenho do Hospital da Figueira



ONLINE

Diário As Beiras Online
12-05-2020

Ordem dos Médicos elogia forma como o HDFS lida com a COVID-19



JORNAL

Diário As Beiras
14-05-2020

Rovisco Pais retoma a 100% em junho



TV

SIC - Primeiro Jornal
22-05-2020
13:17H

Hospitais devem manter reforço de equipas



TV

SIC - Primeiro Jornal
22-05-2020
13:17H

Resposta à COVID-19 no Hospital da Guarda



ONLINE

Notícias de Coimbra Online
01-06-2020

Ordem dos Médicos diz que "é seguro" utentes voltarem ao Hospital de Ovar



JORNAL

Diário de Leiria
15-06-2020

Centro Hospitalar de São Francisco vai ter unidade de hemodiálise



JORNAL

Jornal de Notícias
15-06-2020

Um quinto dos doentes do IPO de Coimbra faltou às consultas





Expresso Online
15-06-2020

Ordem dos Médicos apela
a regresso de doentes
ao IPO de Coimbra



Jornal de Santa Marinha
02-07-2020

Ordem dos Médicos visitou
o Hospital de Seia



Rádio Regional do Centro Online
03-07-2020

SRCOM visitou hoje o Hospital
Amato Lusitano em Castelo Branco



SRCOM entrega material a centros de saúde



Região de Leiria
13-04-2020

Empresas, rotários e Ordem
dos Médicos garantem telemóveis
para 18 centros de saúde



TVI 24
13-04-2020

Médicos do Centro entregam
material de comunicação
a unidades de saúde



Diário de Aveiro
14-04-2020

Médicos do Centro entregam
material a unidades de saúde



Ordem dos Médicos Centro denuncia carência de material do SNS



Observador Online
05-05-2020

Estudo da Ordem dos Médicos
do Centro denuncia graves
carências de material no SNS



Expresso online
05-05-2020

88% dos médicos da região
Centro afirmam que falta
material



Outras notícias em contexto de COVID-19



Diário de Coimbra
07-04-2020

Toda a população deveria usar máscara




Observador Online
09-04-2020

Médicos do Centro apelam a doentes crónicos para não faltarem a consultas e tratamentos




Notícias ao Minuto Online
21-04-2020

Médicos criam grupo para garantir bem-estar a quem luta contra a pandemia




TVI 24
30-09-2020

Ordem dos Médicos do Centro alerta que SNS 24 está a encaminhar crianças para as urgências sem critério




MAGG
01-10-2020

Ordem dos Médicos do Centro alerta que SNS 24 está a encaminhar crianças para as urgências sem critério




Observador
07-10-2020

Médicos do Centro preocupados com sobrecarga de urgências pediátricas




Observador
21-10-2020

COVID-19. Médicos do Centro denunciam "grave" descoordenação clínica na região




Expresso
21-10-2020

COVID-19. Médicos denunciam: hospitais estão "desprotegidos" e "a lutar sozinhos"




Notícias de Coimbra
24-10-2020

Ordem dos Médicos apresenta campanha nas escolas onde apela a comportamentos seguros face à COVID-19



Jornal do Centro
25-10-2020

Ordem dos Médicos: “grave sobrecarga” nas urgências pela Linha SNS 24



MAGG
25-10-2020

Ordem dos Médicos não está contente com SNS24. Em causa está "grave sobrecarga dos serviços"



Observador
25-10-2020

"Utentes sem sinal de doença estão a ser encaminhados para urgência para teste covid"



Jornal Económico
27-10-2020

Ordem de Médicos acusa SNS24 de sobrecarregar urgências



Diário de Coimbra
29-10-2020

Ordem dos Médicos foi à escola e viu "segurança"



Diário As Beiras
29-10-2020

Eugénio de Castro é exemplo diz SRCOM



Sábado
30-10-2020

Covid-19: Ordem dos Médicos critica descoordenação entre hospitais na região Centro



My Pediatria
02-11-2020

Ordem dos Médicos do Centro alerta para sobrecarga de urgências pediátricas



Jornal de Leiria
05-11-2020

Ordem enaltece celeridade da resposta ao surto no Centro Hospitalar de Leiria



Videoconferências organizadas pela SRCOM



HealthNews Online
23-05-2020

Ordem dos Médicos do Centro promove webinar "Problemas e soluções – Internato de Pediatria em tempos de COVID"



HealthNews Online
25-06-2020

Ordem dos Médicos promove debate sobre o futuro do "Hospital dos Covões"



Diário As Beiras
01-07-2020

SRCOM promove webinar A Gestão Hospitalar no tempo com a COVID-19



Diário de Coimbra
08-07-2020

Debate Medicina Intensiva em tempos de COVID-19



Hospital dos Covões



SIC - Primeiro Jornal / TVI 24
09-06-2020
13:49H / 12:04H

Cordão solidário em defesa do Hospital dos Covões



Campeão das Províncias
09-06-2020

Médicos do centro consideram urgente uma visão renovada e solidária os Covões



Diário As Beiras
26-06-2020

Ordem dos Médicos desafia ministra da Saúde a dizer o que pretende para os Covões



HealthNews Online / RTP Online
03-07-2020

Médicos do Centro querem conhecer fundamentação que levou à fusão dos Hospitais de Coimbra



Medalhas 25 e 50 anos de inscrição na OM



Diário de Coimbra
19-06-2020

Papel dos médicos destacado em dia de homenagens



Despertar (O)
19-06-2020

Médicos do Centro homenagearam dedicação e entrega de 81 profissionais



Diário As Beiras
20-06-2020

Ordem dos Médicos distingue médicos



Campeão das Províncias
25-06-2020

Médicos que foram e continuam a ser a "mãe" do SNS homenageados pela SRCOM



Outras Notícias



Just News
22-09-2020

Apresentação do livro «Pé diabético»



Notícias de Coimbra
22-09-2020

Ordem dos Médicos do Centro acolhe a apresentação do livro "Pé diabético"



Rádio Cova da Beira
24-10-2020

Ordem dos Médicos critica atraso nas nomeações



Jornal de Notícias
26-10-2020

Ordem dos Médicos critica falta de conselhos de administração na ULS de Castelo Branco e ULS da Guarda:



Campanha "Respeito Pela Vida"



TVI24
23-08-2020
13:14H

COVID-19: médicos fazem campanha de sensibilização na praia da Figueira da Foz



Diário de Aveiro
24-08-2020

Médicos dão conselhos nas praias sobre COVID-19



SIC- Primeiro Jornal
25-08-2020
13:31H

Médicos lembram regras nas praias



Correio da Manhã
03-09-2020

Médicos do Centro lançam manual de sobrevivência para o dia-a-dia



A Cormaca de Arganil
03-09-2020

Campanha de Sensibilização "Respeito Pela Vida" visitou Feira Municipal de Pampilhosa da Serra



Diário de Coimbra
04-09-2020

Manual ajuda comunidade a viver em tempo de Covid



SIC- Primeiro Jornal
10-09-2020
13:28H

Medidas contra a COVID-19



TVI - Primeiro Jornal
28-10-2020
14:07H

Médicos sensibilizam alunos em tempos de pandemia



Diário de Coimbra
16-11-2020

Campanha Respeito Pela Vida



Registo de saúde eletrónico, segredo médico e processo clínico

O Gabinete de Ética e Deontologia da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos recebeu uma exposição com várias questões ético-jurídicas por parte de uma médica especialista de Medicina Geral e Familiar de que resultou o parecer que aqui reproduzimos.

O parecer resultou de um caso que sintetizamos: a colega em causa, médica de família, recebe no ficheiro uma nova família (pais e três filhos, um biológico e dois adotados) cujos filhos estavam sinalizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. O primeiro contacto presencial decorreu numa consulta por doença aguda do filho biológico, com 15 anos de idade, tendo sido observado adolescente com HIV. Durante a consulta, registaram-se discrepâncias na medicação habitual (negada de forma pouco convincente pelo pai e pelo menor) e a informação de que o menor seria seguido em consultas de rotina nos cuidados de saúde secundários (referindo desconhecer o motivo). A médica consultou o Registo de Saúde Eletrónico, após dizer ao adolescente na presença do pai que o faria para tentar compreender melhor quais são essas consultas de rotina. Não lhe foi pedido para não consultar.

Foi apurado seguimento em Consulta de Doenças Infecciosas, por diagnóstico de HIV+ encontrando-se registado que o adolescente compreende a sua doença, tal como a medicação habitual prescrita. Nesta consulta, nem pai nem o adolescente foram confrontados com estes registos, dado que tinha consulta programada brevemente e para não interferir no tratamento que seria proposto pela doença aguda que motivou a ida. Houve, posteriormente, consulta programada com a mãe, noutra altura. Quando a sós com o adolescente, ele manteve a narrativa que os pais já tinham verbalizado: não tinha problemas de saúde, não fazia medicação habitual e tinha seguimento nos cuidados de saúde secundários por rotina. Em resposta à exposição o Gabinete de Ética e Deontologia da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos elaborou o seguinte parecer, com base nas questões formuladas. >

1 Posso continuar a consultar o Registo de Saúde Eletrónico dado os antecedentes da menor? Não tive autorização expressa mas também não me foi pedido para não o fazer.

R: O Registo de Saúde Eletrónico (RSE) permite o acesso à informação clínica do utente, mas também permite que o mesmo (ou o seu responsável legal) bloqueie o acesso a essa informação e tome conhecimento de quem acedeu à mesma. Se por um lado a informação não estava bloqueada, por outro o pai (representante legal) foi informado que iria ser consultado o RSE durante a consulta, do que decorre que lhe foi dada oportunidade para se pronunciar. Não se tendo pronunciado contra, é de assumir a existência de um consentimento tácito ou implícito.

Por último, é legítima e adequada preocupação da Médica de Família recém chegada em conhecer quadro clínico, a terapêutica e lista de problemas do seu utente, informações que podem ter influência direta nas suas decisões e opções clínicas futuras. Quanto a consultas futuras do RSE, estas poderão ocorrer se no seguimento do jovem surgirem situações que o justifiquem, de acordo com o princípio da beneficência; informando sempre previamente o menor e a família dessa necessidade, no respeito pelo princípio da autonomia.

"(...) é legítima e adequada a preocupação da Médica de Família recém-chegada em conhecer quadro clínico, a terapêutica e lista de problemas do seu utente, informações que podem ter influência direta nas suas decisões e opções clínicas futuras"

Esta atuação está em conformidade com os seguintes artigos do nosso Código Deontológico (Reg. 707/2016):

Artigo 5.º

Qualidade dos cuidados médicos

O médico que aceite o encargo ou tenha o dever de atender um doente obriga-se à prestação dos melhores cuidados ao seu alcance, agindo sempre com correção e delicadeza, no intuito de promover ou restituir a saúde, conservar a vida e a sua qualidade, suavizar os sofrimentos, nomeadamente nos doentes sem esperança de cura ou em fase terminal, no pleno respeito pela dignidade do ser humano.

Artigo 39.º

Informação médica

- 1 A informação médica é a informação de saúde destinada a ser utilizada em prestações de cuidados ou tratamentos de saúde.
- 5 O processo clínico só pode ser consultado por médico incumbido da realização de prestações de saúde a favor do doente a que respeita...

2 Devo confrontar/referir aos pais e adolescente que tenho conhecimento da situação? Não me pareceu que os pais tivessem abertura para os informar disso, dado que questionei várias vezes se fazia medicação ou se havia algum problema de saúde e sempre me disseram que não.

R: Tendo em conta que a consulta do registo foi expressa verbalmente na presença do menor e do pai, não haverá impedimento ético para assumir a aquisição de conhecimento destes antecedentes através da consulta do RSE. Aqui a opção dependerá do que se afigurar mais necessário:

- Se optar por abordar o assunto, nunca deverá adotar uma atitude de confronto, mas sim de demonstração de preocupação, legítima e desejável, de um médico de família pelos seus utentes. Muitas vezes os doentes não compreendem a importância de outros médicos terem conhecimento do diagnóstico desta doença, porque nunca lhes foi explicado. Será fundamental

sublinhar a relevância do conhecimento da medicação antirretroviral em curso para, em caso e necessidade, a poder adaptar a outras prescrições. Deverá também ser assumida toda a disponibilidade para o apoio, proteção e ajuda necessários. É igualmente importante que o jovem conheça o seu direito à privacidade e ao sigilo médico, que se deverá garantir que será sempre respeitada.

- Se não sentir necessidade de assumir perante o utente (e/ou os pais) o conhecimento da situação, especialmente se tal não for determinante em função do motivo da consulta e/ou orientações subsequentes, poderá não o fazer.

"Tendo em conta que a consulta do registo foi expressa verbalmente na presença do menor e do pai, não haverá impedimento ético para assumir a aquisição de conhecimento destes antecedentes através da consulta do RSE"

Esta atuação está em conformidade com os seguintes artigos do nosso Código Deontológico (Reg. 707/2016):

Artigo 29.º

O segredo médico

O segredo médico é condição essencial ao relacionamento médico - doente, assenta no interesse moral, social, profissional e ético, que pressupõe e permite uma base de verdade e de mútua confiança.

Artigo 30.º

Âmbito do segredo médico

- 1 O segredo médico impõe-se em todas as circunstâncias dado que resulta de um direito inalienável de todos os doentes.
- 2 O segredo abrange todos os factos que tenham chegado ao conhecimento do médico no exercício da sua profissão ou por causa dela...

Artigo 31.º

Segredo médico em unidades de saúde públicas, sociais, cooperativas ou privadas

- 1 Os médicos que trabalhem em unidades de saúde estão obrigados, singular e coletivamente, a guardar segredo médico quanto às informações que constem do processo individual do doente.

3 Quanto à informação da CPCJ, devo dizer que frequenta a consulta de Doenças Infeciosas? Se precisarem de mais informação, devem solicitar aos cuidados de saúde secundários? Devo referir o diagnóstico?

R: Se se verificar situação de negligência, nomeadamente se os pais não compram a medicação, não controlam a toma da medicação pelo menor ou não asseguram a sua ida às consultas de infecciologia, há razões para alertar a CPCJ, pois estamos a falar de maus tratos a menor por omissão!! Se não for este o caso, não existe fundamento para a revelação do diagnóstico à CPCJ.

Esta atuação está em conformidade com os seguintes artigos do nosso Código Deontológico (Reg. 707/2016):

Artigo 32.º

Escusa do segredo médico

Excluem o dever de segredo médico:

- O consentimento do doente ou, em caso de impedimento, do seu representante legal, quando a revelação não prejudique terceiros pessoas com interesse na manutenção do segredo médico;
- O que fora absolutamente necessário à defesa da dignidade, da honra e dos legítimos interesses do médico, do doente ou de terceiros, não podendo em qualquer destes casos o médico revelar mais do que o necessário, nem o podendo fazer sem prévia autorização do Bastonário;

4 Devo escrever alguma informação nos meus registos clínicos sobre esta doença e o seguimento nos cuidados de saúde secundários? Devo codificar na lista de problemas? Poderá ser necessário alterar algum tratamento (por exemplo, em caso de necessidade de antibioterapia) num doente com esta patologia. Outros profissionais da unidade, nomeadamente a enfermeira de família, devem ter conhecimento, apesar de dever atuar da mesma forma em qualquer circunstância?

R: Esta seropositividade para VIH é um diagnóstico importante e com múltiplas implicações clínicas, nomeadamente em abordagens invasivas e opções terapêuticas posteriores, pelo que deve ficar registada no processo clínico do doente. A colega pode sempre optar por colocar esta informação nas suas notas pessoais (confidenciais), tal como a forma como tomou conhecimento do problema de saúde e orientou/abordou o assunto — essas notas

não ficam disponíveis para leitura por terceiros. O utente deve tomar conhecimento deste registo, assim como das precauções para manter a confidencialidade da informação. A enfermeira de família deverá ser informada da situação, se em contexto específico de prestação de cuidados de risco. Sublinhamos que a enfermeira está, também ela, obrigada a sigilo profissional e é nosso dever proporcionar-lhe a proteção adequada.

Esta atuação está em conformidade com os seguintes artigos do nosso Código Deontológico (Reg. 707/2016):

Artigo 40.º

Processo clínico, ficha clínica e exames complementares

- O médico, seja qual for o enquadramento da sua ação profissional, deve registar, de forma clara e detalhada, os resultados que considere relevantes das observações clínicas dos doentes a seu cargo, conservando-os ao abrigo de qualquer indiscrição, de acordo com as normas do segredo médico.
- A ficha clínica é o registo dos dados clínicos do doente, das anotações pessoais do médico e tem como finalidade a memória futura e a comunicação entre os profissionais que tratem o doente.
- O doente tem direito a conhecer a informação registada no seu processo clínico, a qual lhe é transmitida, se requerida, pelo próprio médico assistente ou, no caso de instituição de saúde, por médico designado pelo doente para este efeito.

SRCOM aposta na formação contínua

Após o sucesso das formações ministradas até agora e depois de centenas de participantes, inúmeras áreas de formação inovadoras bem como muitas experiências e conhecimentos partilhados, a Ordem dos Médicos do Centro dará continuidade a esta aposta no conhecimento e formação médica. No atual contexto, para garantir a proteção de todos e tornar mais ágil e prática a oferta formativa, dividimos a formação em duas modalidades, presencial e à distância, dando claramente prioridade a esta última. Deste modo, continuamos a apostar na valorização do conhecimento cumprindo as normas em vigor e as medidas preventivas, atendendo ao impacto da COVID-19. No ano que agora termina foram ministradas formações com os seguintes temas:

Gestão de Conflitos Laborais e Pessoais

Prescrição Racional de ATB em ambulatório, Formação de Microsoft Office Excel para Internos – 1ª edição

SPSS para Profissionais de Saúde

Curso de Comunicação e Liderança em Medicina Intensiva 2020

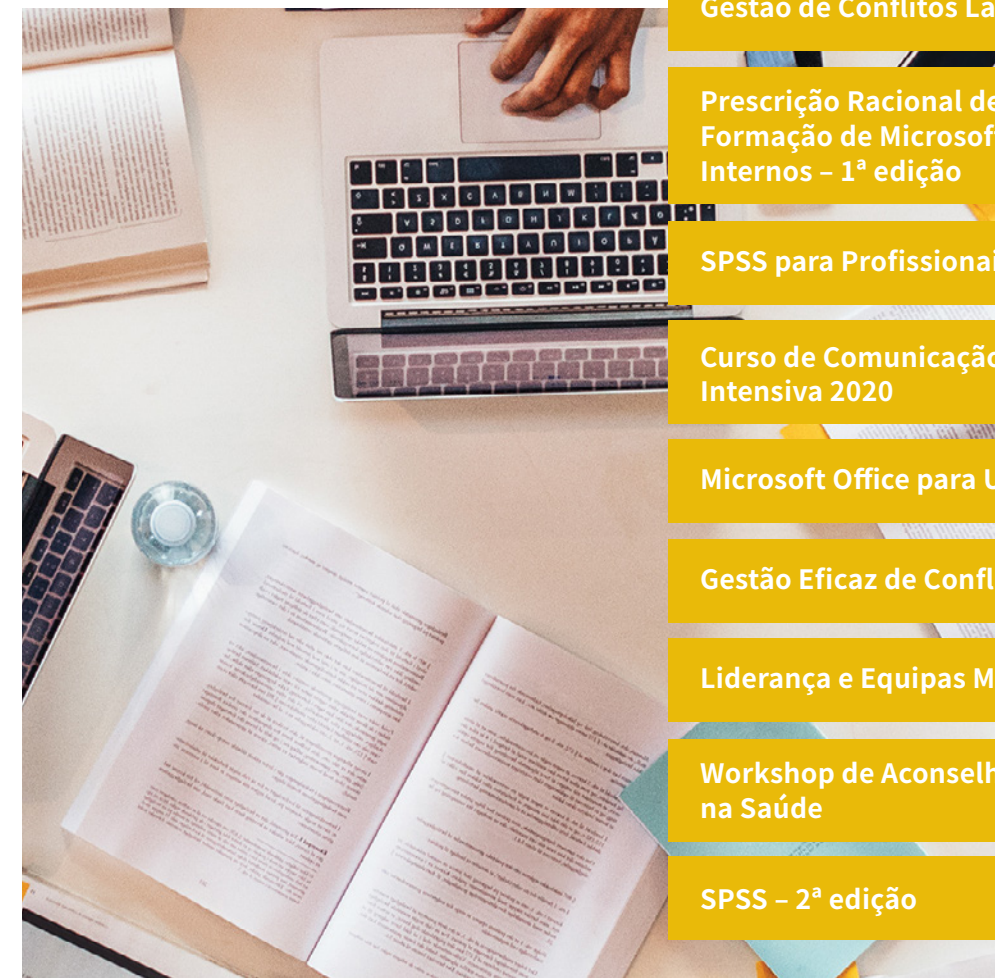
Microsoft Office para USF's

Gestão Eficaz de Conflitos

Liderança e Equipas Médicas

Workshop de Aconselhamento Parental na Saúde

SPSS – 2ª edição





Ordem dos Médicos do Centro agradece gesto simbólico de homenagem

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos vem publicamente agradecer a homenagem efetuada pelas várias entidades — PSP, GNR, SEF, Polícia Marítima, Polícia Municipal, inúmeras corporações de bombeiros municipais e voluntários — como forma de reconhecimento do trabalho, dedicação e entrega dos profissionais de saúde que estão no combate à pandemia da COVID-19.

“O País tem reconhecido e, de forma muito justa, prestado homenagem a quem está na linha da frente do combate à pandemia e diariamente demonstra a coragem e valor de entrega ao próximo. Nestes tempos tão difíceis e complexos, a solidariedade entre equipas, a entreaajuda de quem vive situações de enorme desgaste físico e emocional, são valores que estão a nortear o nosso trabalho dia-a-dia.”, sublinha o presidente da SRCOM.

“Não escondemos, antes enaltece-mos e agradecemos, todas as ações de reconhecimento de tantas homenagens simbólicas que temos recebido”, assume Carlos Cortes.

Declara: “Ajudamos a cuidar, corremos riscos, enfrentamos desafios, vivemos — intensa e desmesuradamente — o nosso quotidiano face à pandemia. Esta é a nossa missão, é certo, mas mantemos compromisso de continuar a trabalhar em defesa da Saúde e dos Doentes”. Perante esta homenagem nacional, que incluiu inúmeras unidades na região Centro, “ficámos com um sentimento de profunda gratidão. Todos estamos perante este desafio emergente, este inimigo invisível que diariamente nos convoca para circunstâncias desconhecidas. Ao lado da comunidade médica e científica, muitos outros estão também na linha da frente. É a nossa vez de vos dizer: Obrigado”.

Coimbra, 20 de abril 2020

“Ajudamos a cuidar, corremos riscos, enfrentamos desafios, vivemos — intensa e desmesuradamente — o nosso quotidiano face à pandemia. Esta é a nossa missão, é certo, mas mantemos compromisso de continuar a trabalhar em defesa da Saúde e dos Doentes”



“É urgente uma visão renovada e solidária para o futuro dos Covões e do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra”

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) condena, com veemência, a forma como estão a ser geridas as alterações no Hospital dos Covões desde o início do processo de fusão em 2011 que, por essa via, criou o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. “Ainda não existe qualquer estudo que demonstre a viabilidade do projeto de fusão, nem os benefícios para os cuidados de saúde e para os doentes. Esta forma de atuação é condenável por fomentar a desconfiança”, assume o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos. “O processo esteve sempre envolto em secretismo e nas mãos de um pequeno grupo sem nunca ter existido qualquer envolvimento dos profissionais, dos utentes e de outros agentes do setor. Os acontecimentos dos últimos dias, que aludem à eventual desqualificação do serviço de urgência, surgem no pior momento. Numa altura em que esta unidade foi o exemplo do esforço de todos os profissionais na luta contra o SARS-Cov-2/ COVID-19, a notícia vinda agora a público desvaloriza a dedicação e todo o percurso desta unidade hospitalar onde o desenvolvimento científico, técnico e humano em muito contribui para o sucesso do Serviço Nacional de Saúde (SNS)”. Assume o presidente da SRCOM: “A cumprir-se esta incompreensível e irresponsável decisão, prejudicará irremediavelmente os cuidados de saúde e os doentes que necessitarem da ajuda

do maior centro hospitalar da Península Ibérica”. Na opinião de Carlos Cortes, esta não é uma questão de Coimbra ou da zona limítrofe. “Esta decisão não diz apenas respeito ao Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. É necessário ter noção estratégica e nortear as decisões com base no princípio da solidariedade de todo o Serviço Nacional de Saúde. O papel do CHUC tem uma amplitude nacional com uma referência direta de toda a região Centro, tratar este assunto a um nível exclusivamente local é prejudicar toda uma região como tem sido notório nas recentes decisões. A questão é saber se a Região Centro beneficia com a desqualificação do Serviço de Urgência do Hospital dos Covões ou se essa decisão serve algum interesse nunca escrutinado”. Acrescenta: “Lamentamos que todo este processo tenha sido, desde o início, conduzido sempre à porta fechada, sem ouvir os profissionais no terreno, sem partilhar com os dirigentes da região. Tem de se deixar de tratar o CHUC como um centro hospitalar local.”. Numa altura em que os profissionais enfrentam a perda de valências, a falta de recursos humanos e tecnológicos, a SRCOM assume que, para estancar os problemas, é necessário existir “uma visão renovada, mais estratégica, mais solidária, mais preocupada com uma resposta regional e nacional, ao invés uma visão economicista e minimalista do papel deste importante centro hospitalar”.

Coimbra, 8 de junho de 2020



COVID-19 | Ordem dos Médicos estabelece parcerias para alojamento temporário e refeições para médicos

Caro(a)s Colegas

O Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos (CRCOM), na sua missão de apoiar os médicos que diariamente se veem confrontados com o cuidar dos doentes e dos seus familiares neste momento difícil de pandemia de impacto inédito, tem procurado estabelecer parcerias com instituições e empresas que, desde o primeiro momento, se disponibilizaram para ajudar a comunidade.

O CRCOM contactou várias instituições com capacidade de alojamento por toda a região centro para podermos estender esta possibilidade a todos os médicos.

A Câmara Municipal de Coimbra, o Sapientia Boutique Hotel em Coimbra e outras entidades em toda a região suportarão o alojamento temporário de médicos que, por estarem a trabalhar na linha da frente dos serviços de saúde, não sentem segurança no regresso a casa pela necessidade de proteção das suas famílias e da sua comunidade.

Tendo em conta a necessidade de refeições, a Universidade de Coimbra disponibilizou-se para apoiar a situação atual através do acesso aos restaurantes universitários (4 cantinas abertas ao almoço e 2 ao jantar). Estamos também a tentar assegurar outros serviços, como o de lavandaria.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos está a atuar em várias frentes para assegurar o melhor apoio aos médicos. Neste momento difícil, todos os esforços, disponibilidade e solidariedade são poucos. Contamos com a ajuda de todos.

Na expectativa de aportar um contributo útil que facilite esta complicada situação e desafios que se nos apresentam, mantemo-nos disponíveis para analisar outras sugestões e soluções que queiram apresentar.

Pelo Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

Coimbra, 18 de março 2020

"O CRCOM contactou várias instituições com capacidade de alojamento por toda a região centro para podermos estender esta possibilidade a todos os médicos."



“Impedir médicos de apoiar a retoma noutras unidades de saúde é moralmente reprovável”

Num contexto de especial complexidade, ainda a enfrentar o impacto da pandemia COVID-19 e nesta fase em que se retoma progressivamente a atividade das instituições de saúde nomeadamente em consultas, cirurgias e/ou noutros procedimentos médicos essenciais, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) critica, de forma veemente, a decisão do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) em dificultar o apoio dos seus profissionais de saúde a outras unidades de saúde que deles necessitam para a prestação de cuidados quando são realizados fora do seu horário de trabalho normal.

Afirma Carlos Cortes: “Impedir médicos de ir trabalhar noutras unidades, após o seu horário de trabalho, é moralmente reprovável, precisamente numa fase em que estas instituições de saúde precisam de retomar a atividade. Há vários hospitais que contam com o apoio dos profissionais de saúde do CHUC para a sua normal atividade. Já não é a primeira vez que o Conselho de Administração o tenta fazer — já o fez no início desta crise pandémica e foi, inclusivamente, desautorizado pela própria ministra da Saúde”.

Em face da decisão do Conselho de Administração do CHUC (que emana da Circular nº 73/2020, sobre acumulações de funções Públicas ou Privadas), o presidente da SRCOM considera, até, “escandalosa” esta falta de solidariedade com doentes que possam recorrer a outras unidades de saúde.

Acrescenta Carlos Cortes: “Se todos os hospitais tivessem esta conduta seria o colapso do Serviço Nacional de Saúde, uma vez que esta é precisamente uma das fases mais sensíveis que a Saúde Pública está a atravessar. O que País precisa, sim, de mais solidariedade e de entreaajuda”.

Conclui o presidente da SRCOM: “O Conselho de Administração do CHUC, ao invés de auxiliar a retoma e de permitir o apoio a outras instituições de saúde, está a ter uma atitude pouco solidária. Ao invés de auxiliar a retoma, tal como todos os restantes setores de atividade, no entendimento do Conselho de Administração do CHUC, os médicos devem continuar ‘confinados’ e não podem ajudar outras unidades. Esta atitude em dificultar a acumulação de funções públicas ou privadas é severamente imprudente e contrária ao espírito de colaboração do Serviço Nacional de Saúde, dentro e fora dele”.

Coimbra, 2 de junho 2020



Ordem dos Médicos do Centro critica falta de Conselho de Administração na ULS da Guarda e ULS de Castelo Branco

Com o recrudescimento de novos casos de Covid-19 e com um risco de transmissibilidade da COVID-19 (RT) em franco agravamento na região Centro, de que resultam as consequentes exigências e desafios à capacidade de decisão e de liderança das unidades de saúde, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos apela à Ministra da Saúde para pôr fim ao inexplicável atraso de mais de 10 meses para a nomeação dos Conselhos de Administração na Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco e na Unidade Local de Saúde da Guarda numa altura em que vivemos uma crise sanitária sem precedentes.

“O Ministério da Saúde está a tardar em proceder à nomeação dos administradores das ULS de Castelo Branco e da Guarda, deixando estas unidades de saúde amputadas do dever de liderança eficaz numa fase especialmente complexa como a que estamos a viver. É mais uma prova flagrante de incompetência e de desleixo do Ministério da Saúde perante a gestão da pandemia”, critica o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM).

Para Carlos Cortes, “é incompreensível a falta de nomeação de novas equipas, uma vez que, perante uma pandemia, esta questão não

foi tratada atempadamente. Estas unidades estão quase há um ano sem que o Conselho de Administração seja nomeado. No caso de Castelo Branco, está sem Presidente do Conselho de Administração há 7 meses, após o antigo coordenador se ter reformado. O interior da região Centro fica inevitavelmente prejudicado na sua capacidade de resposta à pandemia COVID-19 pela instabilidade que a inoperância do Ministério da Saúde está a criar”.

Alerta: “Este momento não deveria deixar prevalecer a incapacidade de decisão do Ministério da Saúde, ainda por cima numa situação em que os dados apontam para um provável agravamento da pandemia nesta região”.

“A indefinição, o desinteresse e o bloqueio do Ministério da Saúde mostra o menosprezo pela prestação dos melhores cuidados a esta região do País. Face a este incompreensível impasse, a Ordem dos Médicos enaltece a capacidade de todos os profissionais de saúde que têm mantido a resposta aos utentes desta região e apela à Ministra da Saúde para fazer o que é a sua obrigação: tomar decisões que ajudem a combater a pandemia. Não há agora espaço para falta de liderança”, conclui.

Coimbra, 23 de outubro 2020



Atuação da Linha SNS 24 causa “grave sobrecarga” nas Urgências

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) considera inadmissível a forma como está a ser feita a referenciação dos doentes através da linha SNS 24 e solicita uma atuação urgente por parte do Ministério da Saúde e da Direção-Geral da Saúde (DGS) que têm mantido, até agora, uma inexplicável passividade na resolução deste problema.

A Ordem dos Médicos tem recebido numerosas queixas de médicos de toda a região Centro que alertam para o encaminhamento errado, do ponto de vista clínico, através da linha SNS 24.

Situações não urgentes ou em que nem sequer existe doença estão a ser encaminhadas quer para as urgências de adultos, para as urgências pediátricas e, até, para as unidades de cuidados de saúde primários, estando em causa uma “grave sobrecarga” dos serviços.

Explicita o presidente da SRCOM: “Estão a chegar às urgências, via SNS 24, utentes sem qualquer sintoma, nalguns casos porque estiveram em contacto com pessoas suspeitas de terem COVID-19 ou porque testaram positivo o que não constitui, só por si, indicação para serem atendidos em ambiente de Urgência. Noutros casos, são doentes com sintomas ténues cuja indicação é manterem-se no seu domicílio.”

“O Ministério da Saúde está a permitir, também, que as Urgências sejam postos de colheita para testagem do SARS-CoV-2 e isso assume contornos muito perigosos já que o número de patologias graves, nomeadamente, descompensações de patologias crónicas, estão a ser cada vez mais frequentes e precisam de atendimento urgente”, alerta.

“De forma a evitar descoordenação, o Ministério da Saúde e a DGS têm de atualizar os procedimentos

e garantir o acompanhamento e a melhor assistência nos serviços de urgência aos doentes com Covid-19 e com as todas as outras patologias”, exorta o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, acrescentando que “é incompreensível que esse trabalho ainda não tenha sido feito quando estamos a entrar num período muito crítico da pandemia”.

Carlos Cortes reitera a sua preocupação face aos constantes relatos que têm chegado à Ordem dos Médicos provenientes de responsáveis dos serviços e de médicos que prestam assistência nas Urgências. “É verdadeiramente inexplicável o que se está a passar. Nesta fase – com o aumento das infeções respiratórias – a triagem e encaminhamento dos doentes não pode estar à mercê de um conjunto de regras obsoletas pois foram definidas para um cenário de saúde pública completamente diferente daquele que estamos a atravessar neste preciso momento”, diz.

Neste sentido, o presidente da SRCOM apela ao Ministério da Saúde e à Direção-Geral da Saúde que tornem públicos os protocolos e algoritmos em vigor na Linha SNS 24 (808 24 24 24), de forma a que os médicos possam dar um contributo eficaz para melhorar o encaminhamento de doentes.

“Estamos perante mais uma situação provocada pela inércia e impreparação do Ministério da Saúde. O mau encaminhamento pela linha SNS 24 tem sido um fator que tem prejudicado a adequada resposta dos serviços de urgência e, a manter-se, poderá contribuir para a incapacidade de resposta assistencial urgente dos hospitais e centros de saúde. É premente a intervenção direta do Ministério da Saúde para evitar o colapso da resposta urgente do SNS”, conclui.

Coimbra, 26 de outubro 2020



Flávia Cunha

Médica Interna
do 4º Ano de Formação
Específica em Doenças
Infecciosas, Centro
Hospitalar e Universitário
de Coimbra

A.C. e D.C. – notas de uma pandemia e a redefinição temporal da nossa história

A 11 de Março foi identificado o primeiro caso de COVID-19 no meu hospital. Foram várias as vezes, ao longo dos últimos meses, em que acordei e perguntei a mim mesma: “Isto é real?!”.

Nunca, como aspirante a infeciologista, pensei que iria adicionar uma nova pandemia ao meu currículo (além da infeção VIH); pelo menos, não tão cedo. A última pandemia, a gripe suína, tinha acontecido há apenas 10 anos. No entanto, as circunstâncias eram diferentes: o vírus Influenza, apesar da variabilidade que o caracteriza, é para nós um “velho conhecido”; temos um fármaco dirigido e, se certa, temos uma vacina eficaz. Foi no último dia de 2019 que a China alertou o mundo da existência de um surto de pneumonia atípica em Wuhan.

O novo ano começava já com uma nuvem negra a pairar sobre o planeta. Uma semana depois, o agente infeccioso é identificado como um novo coronavírus (2019-nCoV) e, pela sua filogenia, parecia ter origem animal, com posterior transmissão zoonótica para o Homem. Após identificação de algumas semelhanças com o vírus responsável pela SARS (severe acute respiratory syndrome), o nome é alterado para SARS-CoV-2. O mundo assistiu, expectante, ao crescimento exponencial da doença a Oriente, com alguns casos ocasionais na Europa, importados.

No final de Fevereiro, a Europa acorda para um cenário que poucos previam: um número galopante de novos casos diários, sistemas de saúde à beira do colapso e uma sociedade civil

aterrorizada. Do lado de cá do computador e da TV, assistia a tudo isto com um misto de excitação e receio. As opiniões dos mais experientes dividiam-se e certezas, essas, ninguém as tinha (mesmo hoje, são poucas!).

“A vida ficou em suspenso: estágios cancelados, exames adiados, projetos protelados”

Sabia que o tempo de entrar em ação estava próximo e que poderia tornar-me facilmente uma fonte de contágio para amigos e família. Acabaram-se assim as visitas ao Porto nos fins-de-semana, os programas com os amigos, as idas ao ginásio. A minha rotina, que tanto prezava, passou a ser casa-trabalho-casa.

As preocupações cresciam de dia para dia e, de repente, a dinâmica hospitalar alterou-se. O Serviço de Doenças Infecciosas do CHUC foi chamado a dar resposta na região Centro, 24 horas por dia, em conjunto com o Serviço de Patologia Clínica e em articulação com o GCL-PPCIRA local. Foram horas infindáveis de discussão, preparação e formação interna

e externa. Houve necessidade de realocação de doentes, divisão de equipas e reorganização de circuitos. Nada nos preparou para a alucinante corrida diária do “veste e despe” do equipamento de proteção individual (EPI), da realização de testes, das inúmeras chamadas de dentro e fora do hospital com casos suspeitos, dúvidas e ansiedades várias. “Higienizar as mãos, vestir a bata, calçar cobre-botas, colocar máscara, colocar touca, colocar óculos, calçar luvas.” tornou-se quase uma lengalenga dentro das nossas cabeças; “vê lá se está tudo ok!”, perguntava ao colega mais próximo antes de seguir para a área COVID do Serviço de Urgência, entrar num quarto para observar doentes ou fazer mais um teste. Avaliar um doente também implicava todo um planeamento prévio: além da agilidade diminuída pelo EPI, era necessário entrar com o material necessário para fazer procedimentos ou colheitas e posterior desinfeção das amostras, coordenar a sua receção fora de ambiente contaminado, tudo isto multiplicado por várias vezes ao longo do turno. À medida que o tempo foi passando, estes procedimentos tornaram-se rotina, mas nunca descurando passos que pudessem comprometer a minha segurança, a dos outros profissionais e do doente.

Nenhum dia era igual ao anterior, as mudanças aconteciam em menos de 24 horas na fase inicial. A vida ficou em suspenso: estágios cancelados, exames adiados, projetos protelados. Para mim, foi difícil a adaptação a esta nova realidade: habituada a planear tudo atempadamente, não saber aquilo com que poderia contar no dia seguinte desconcertava-me a alma. Depois veio o estado de emergência e o confinamento; um país em pausa, que nos permitiu fugir às imagens peri-apocalípticas a que assistíamos por essa Europa fora. A somar à alucinante sucessão de acontecimentos, o misto de alarmismo, sensacionalismo e preocupação de líderes políticos e comunicação social, a leitura precipitada e a interpretação pouco cautelosa de ensaios clínicos, tornavam não só difícil a nossa atuação e atualização ➤

“Apesar do desacelerar da pandemia a nível europeu, a sua crescente ebulição noutros locais do mundo não nos permite respirar de alívio”

como dificultavam uma resposta mundial em uníssono. Aos poucos, foram saindo algumas orientações internacionais e nacionais, resultados mais fiáveis da experiência de outros centros, que nos permitiram delinear estratégias.

Apesar do desacelerar da pandemia a nível europeu, a sua crescente ebulição noutros locais do mundo não nos permite respirar de alívio. A COVID-19 é um inimigo que ainda está longe de ser eliminado e cabe-nos a nós continuar a promover educação para a saúde, dentro e fora do nosso local de trabalho. O país não pode ficar parado indefinidamente, é certo, mas as regras têm que ser cumpridas. O uso de máscara, a higienização das mãos e o distanciamento social continuam a ser as nossas principais armas no combate a esta doença.

Quatro meses volvidos, guardo na memória uma conversa entre os internos, no final desse dia 11 de Março: todos nós cheios de dúvidas sobre aquilo que nos esperaria nos dias e nas semanas seguintes, o que aconteceria no país e no Mundo, se estaríamos à altura do desafio, o que seria das nossas vidas daí em diante. Tirámos uma fotografia nesse dia, ainda sem distanciamento; essa fotografia encontra-se até hoje no nosso gabinete médico e relembra-me todos os dias que

a união faz a força, perante uma das maiores tormentas da nossa história como médicos. Sinto que o mundo que conhecíamos antes da COVID-19 (A. C.) ficou num passado longínquo.

"A COVID-19 é um inimigo que ainda está longe de ser eliminado e cabe-nos a nós continuar a promover educação para a saúde, dentro e fora do nosso local de trabalho"

No meio de uma maré de dúvidas, fica a certeza de que muita coisa mudou, provavelmente em definitivo. Digam o que disserem, a vida não voltará a ser a mesma, depois da COVID-19 (D.C.). O mundo tecnológico e moderno que conhecíamos era afinal muito frágil e suscetível. Cabe e caberá a todos nós tudo fazermos para que a mudança a que fomos forçados seja para melhor. Para que os carinhos, abraços, beijos, viagens e convívios que fazem de nós mais humanos e que tantas vezes adiávamos regressem, agora com noção ainda mais reforçada da sua importância. ■



“Nada nos preparou para a alucinante corrida diária do “veste e despe” do equipamento de proteção individual (EPI), da realização de testes, das inúmeras chamadas de dentro e fora do hospital com casos suspeitos, dúvidas e ansiedades várias”



Jorge Amil Dias
Pediatra



Armando de Carvalho
Internista

Medicina de acto único?

Todos, ou quase todos, nos encantámos durante anos com magníficas séries televisivas sobre a vida de quem trabalha em “Emergency Room” em hospitais americanos ou ingleses. Todavia, devemos ter em atenção que essas visões “românticas” do exercício médico em algumas situações extremas, não visavam mostrar uma forma de organização da Medicina, mas tão só entreter-nos com os dramas e paixões individuais das personagens. Mesmo que queiramos “importar” alguns daqueles modelos, devemos também ter em mente que a nossa realidade de utilização das “urgências” é muito diferente da maioria dos países que tentamos usar como referência para copiar uma “especialidade de Medicina de Urgência e Emergência”.

A característica principal do atendimento nas nossas urgências é tratar-se de uma consulta isolada no tempo, sem passado nem futuro. Os médicos que cumprem longos turnos de urgência geralmente não têm confirmação do diagnóstico que presumiram ao observar o doente no SU. Mesmo que o doente lá volte, com toda

a probabilidade será objecto de outro “acto único” desconexo do primeiro. E, se tiver a “sorte” de encontrar um médico atencioso e interessado, voltará lá para ser visto por ele, criando-se uma nova população de “clientes regulares da urgência”, com mais uma perversão no sistema. E isto é bom ou mau?

Para o doente, tem uma ou várias consultas com vários lotes de “exames” e de prescrições avulsas. Seguramente, uma parte dos “escândalos” dos jornais decorrem desta falta de continuidade de cuidados que deveria ter sido prestada pelo médico assistente. Se as equipas de urgência forem asseguradas por especialistas que também atuam no internamento e na consulta externa, esse problema pode ser minorado. Se forem especialistas apenas de Medicina de Urgência, será agravado.

Assim, para os médicos, pode ser um exercício de Medicina sintomática de agudos, com lote limitado de exames disponíveis e sem investigação sequencial, como fazemos nas consultas ou no internamento. Pior ainda, pode ser um exercício médico sem história

clínica detalhada, sem observação detalhada, sem confirmação diagnóstica e correção de hipótese inicial. Se isso ocorre episodicamente (semanalmente ou por sequência de poucos meses), a restante prática médica permite manter as competências holísticas da Medicina e da relação médico-doente, tão cara à Ordem dos Médicos. Se esse exercício for convertido em “especialidade”, passa a ser a actividade “normal”. Isso vai fazendo perder as outras competências que ficam “adormecidas”. Como o SU é um trabalho muito duro e pesado

"A característica principal do atendimento nas nossas urgências é tratar-se de uma consulta isolada no tempo, sem passado nem futuro"

(física e emocionalmente), é previsível que uma boa parte dos médicos dessa Especialidade venham a saturar-se e desejem voltar a outra prática, se puderem, mas entretanto terão perdido experiência e visão de conjunto, podendo passar a exercer uma medicina limitada no seu âmbito e qualidade.

De facto, o conceito de Especialidade tem sido usado para definir exercício profissional em aparelho, órgão ou técnica específica. Ora, no SU exercem-se competências e conhecimentos doutras especialidades já existentes (Medicina Interna, Cirurgia Geral, Ortopedia, Pediatria), apenas em contexto diferente. Por tal motivo parece-nos que a designação de “Especialidade” é inadequada por princípio.

Claro que se pode argumentar que essas competências profissionais devem ser optimizadas para exercício em alguns cenários extremos – Medicina de guerra ou de catástrofe – mas essas são, felizmente situações raras que não devem fundamentar a criação duma nova Especialidade. A atuação no pré-hospitalar - INEM - tem sido assegurada, e bem, por médicos com formação adequada provenientes de várias especialidades e não nos parece que por si só justifique uma nova especialidade.

Mas então, como ajudar a melhorar o drama diário dos SU hospitalares e dotá-los de profissionais mais habilitados a situações extremas? Com melhoria da capacidade assistencial dos Cuidados de Saúde Primários, com recrutamento dos médicos e outros profissionais necessários,

"Como ajudar a melhorar o drama diário dos SU hospitalares e dotá-los de profissionais mais habilitados a situações extremas?"

que impeçam a “fuga” recorrente para os Serviços de Urgência.

Depois de se ter modificado esse fluxo anómalo, será importante a incorporação de médicos com Competência de Medicina de Urgência tanto em Medicina de Adultos como também em Pediatria (a partir de Especialistas das respectivas áreas naturais) nas equipas de SU para a gestão das situações mais complexas.

Se nada disso for feito, será possível, sem custos, chamar as coisas pelos seus nomes: os SU poderão passar a chamar-se “Sala de Emergência hospitalar” ou simplesmente “Consulta hospitalar de acto único sem vigilância ou confirmação do diagnóstico”. Não será uma nova especialidade que solucionará o problema. ■

Exclusivo a membros da SRCOM

Lazer

Aldeia das Oliveiras

www.aldeiaoliveiras.com

- 25% de descontos para membros OM

Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt

- Desconto de 10% em serviços no Hotel.
- Desconto de 10% na tarifa de alojamento no Hotel.

Be live Hotels

www.belivehotels.com

- Desconto de 10% sobre a melhor tarifa disponível

Belver Hotels

www.belverhotels.com

- Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo.

Casa de São Bento

www.casadesaobento.com

www.casadecoimbra.com

www.casadapracacoimbra.com

- Desconto de 10% directo e imediato em todas as reservas efectuadas pela SRCOM em: Casa de São Bento, Casa da Sé Cathedral Suites, Casa da Praça Square Suites).

Duecitânia Design Hotel

<http://www.duecitania.pt/hotel-overview.html>

- Cedência de sala de reunião com utilização gratuita – exclusivo para Conselho Regional do Centro.

- Desconto de 10% na melhor tarifa disponível (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso livre ao circuito de SPA).

- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas.

- Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos.

- Descontos de 10% na carta de restaurante e bar.

- Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.

Fátima Hotels Group

www.fatima-hotels.com

- Desconto de 10% (aplicado sobre a tarifa PVP apresentada em www.fatima-hotels.com) em todas as reservas de alojamento realizadas através do website www.fatima-hotels.com, nos hotéis representados (com a exceção do Luz Charming Houses).

O desconto é calculado sobre os preços em vigor no website www.fatima-hotels.com, PVP, somente para alojamento, e terá por base a disponibilidade apresentada no ato da reserva no website. Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os utilizadores devem visitar o website www.fatima-hotels.com e introduzir o código promocional ORDEMMED no motor de reservas, para verificar a disponibilidade e obter o preço final com o desconto aplicado (não disponível para o Luz Charming Houses), e exibir na chegada ao hotel: As cédulas profissionais, no caso das/dos médicas/médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; e os cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; os restantes utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração emitida e assinada pelo beneficiário com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.

Hotéis Alexandre de Almeida

<https://www.almeidahotels.pt/>

- **Palace Hotel do Bussaco**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Palace Hotel da Curia**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Astória Coimbra**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.

- **Hotel Metrópole Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Jerónimos 8 Lisboa**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.
- **Hotel Praia Mar Carcavelos**
- 10% Sobre a melhor tarifa disponível online.

Condições Gerais:

Todos os associados da Ordem dos Médicos terão uma redução de 10% sobre a B.A.R. (Best Available Rate — melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço; Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida; O presente acordo não garante disponibilidade; Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos); Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir destas reduções de tarifas aplicando-se, neste caso, o pagamento directo em cada hotel; Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções; O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia); Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais, sendo que, nestes casos, as tarifas serão de acordo com a disponibilidade; Taxa municipal não incluída

(actualmente, 2018 em Lisboa 1€ por pessoa por noite – máximo 7€ – a pagar directamente nos hotéis).

Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt
geral@hoteldluis.pt

- 10% de desconto sobre as tarifas de Bar

Hotel Ibn-Arrik

<https://www.ibn-arrik.pt/>

- 10% de desconto (sobre preços tabela em vigor) — Alojamento com pequeno-almoço.

Hotel Ílhavo Plaza & Spa

www.hotelilhavoplaza.com
www.facebook.com/hotelilhavoplaza

- Quarto Single: 62,00€/noite.
- Quarto Duplo: 72,00€/noite.
- Menu Especial para EMPRESA: 12€ (Menu com entradas, sopa, prato de carne ou peixe, sobremesa e 1 bebida).
- Desconto de 10% nas primeiras 3 noites.
- Suplemento Quarto Superior com hidromassagem: 10€/noite.

- **Suplemento Suite Deluxe:** 20€/noite.

O valor inclui:

- Pequeno-almoço buffet entre as 7h00 e as 11h00;
- Livre acesso ao spa com piscina interior aquecida, jacuzzi, banho turco e sauna, bem como ao ginásio “Golden Club”;
- Acesso à piscina exterior;
- Wi-fi gratuito em todos os quartos e áreas comuns;
- Parque de estacionamento coberto (mediante disponibilidade).

Hotel 3K Porto Aeroporto

<https://www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto-102699104529099/geral@hotel3kporto.com>

- 47€/noite - duplo/twin (regime PA incluído).

- 55€/noite - quarto duplo/twin (regime PA incluído).

Oferta válida de 1 de julho a 31 de agosto

Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

- 20% de desconto no alojamento, sobre a tarifa “especial online” disponível no site do Hotel (não aplicável

às tarifas Be Our Guest, Não reembolsáveis ou Pacotes).

- 20% de desconto nos bares e restaurantes do Hotel.
- 30% de desconto em tratamentos no SPA (Vilalara Resort exclui tratamentos Longevity e Thalassa). Cortesia de água no quarto no dia da chegada.

Acesso gratuito à Internet (Wi-Fi) no quarto e lobby do hotel; Parqueamento privado gratuito (sujeito a disponibilidade); Acesso gratuito às piscinas do hotel e às facilidades de health club disponíveis; Early Check-in sob pedido e sujeito a confirmação de disponibilidade; Late Check-out até às 16h (sujeito a disponibilidade).

Condições válidas até dia 31 de Dezembro 2020

Hotel Solar do Rebolo (Oliveira do Hospital)

www.soldorebolo.pt

- 20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite*.
- 25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite*.

*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções).

Just Stay Hotels

www.stayhotels.pt
pt-pt.facebook.com/stayhotels

A Just Stay explora, na presente data, a seguintes unidades hoteleiras:

Stay Hotel Torres Vedras Centro
Praça 25 de Abril, nº17, 2560-285 Torres Vedras.

Stay Hotel Faro Centro
Rua de Portugal, nº 17, 8000-281 Faro.

Stay Hotel Évora Centro
Travessa da Milheira, nº 19, 7000-545 Évora.

Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha
Rua Gomes Freire, nº 130, 1150-180 Lisboa.

Stay Hotel Coimbra Centro,
Rua Fernão de Magalhães, nº199, 3000-176Coimbra.

Stay Hotel Guimarães Centro,
Avenida D. João IV, nº 631, 4810-532 Guimarães.

Stay Hotel Porto Centro Trindade
Rua Gonçalo Cristóvão, nº 111 4100-408 Porto.

Grande Hotel De Paris
Rua da Fábrica nº 27, 4050-247 Porto.

Stay Hotel Lisboa Centro Chiado,
Rua do Crucifixo, nº 57 1100-184 Lisboa.

Stay Hotel Porto Aeroporto,
Rua de Vasconcelos Costa, 466, 4470-640 Maia.

- Desconto de 10% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis.

ORYZA Guest House & Suites

www.facebook.com/OryzaGuestHouse

- Redução efectiva de 10% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno - almoço incluído, considerando períodos de permanência até 2 noites.

- Redução efectiva de 15% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno-almoço incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites.

O alojamento referente a crianças até aos três anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

A aceitação de qualquer reserva está sempre condicionada à tipologia e respectiva disponibilidade para as datas pretendidas.

Após prévia verificação da disponibilidade, a reserva só se encontra garantida mediante a realização de uma transferência bancária no valor total da tarifa aplicável e envio do respectivo comprovativo.

Segundo a política de cancelamento em vigor, aceitam-se cancelamentos

com valores reembolsáveis na sua totalidade, até um período máximo de 7 dias anteriores à data referente à reserva. Em datas posteriores, não se efectua qualquer reembolso. As condições do alojamento permitem aos hóspedes a confeção de refeições, e/ou solicitar encomendas takeaway, dispondo de uma estrutura para o efeito, devidamente equipada e mobilada.

Nota: condições atribuídas mediante apresentação de cartão de membro da Ordem dos Médicos

Penha Longa Resort

www.penhalonga.com

- Estadia em quarto Deluxe (ocupação single ou dupla): 160,00€ por noite com pequeno-almoço incluído;

- Pequeno Almoço incluído na tarifa

- Estacionamento 24 horas gratuito

- Checkout tardio, mediante disponibilidade

- 15% de desconto em tratamentos de SPA e atividades de Wellness

- 15% de desconto em serviços de Golf e green fees

- Acesso ao Wellness Center (2 piscinas exteriores; 1 piscina Sauna; Banho Turco; Jacuzzi, Ginásio 24h e Sala de Jogos)

Quinta das Arcas

www.quintadasarcas.com

- 10% de desconto sobre os preços apresentado na loja online.

Time4Family

<http://time4family.pt/>

- desconto de 10% em todos os serviços (serviços de babysitting, seniorsitting e animação infantil em eventos casamentos, festas temáticas, festas de aniversários, entre outros), que será usufruído pelos seus sócios, colaboradores e respetivos familiares diretos.

TRYP Colina do Castelo

www.trypcolinacastelo.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

TRYP Coimbra

www.trypcoimbra.com

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

Unicer Turismo

www.unicer.pt/pt/home-pt/unicer/turismo
<http://www.vidagopalace.com/pt/>
<http://pedrassalgadapark.com/pt/>

Vidago Palace Hotel:

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível (fins-de-semana).
- 20% de desconto sobre a melhor tarifa disponível (dias de semana).
- 15% de desconto em tratamentos de Spa marcados antes do check-in (exclui tratamentos termais).
- 5% de desconto em consumos de F&B.
- 50% de desconto na compra de uma aula de Golf (30€ por 30 minutos).

Validade: 31 de Outubro, 2021

Para usufruir deste desconto, os colaboradores terão de fazer a reserva diretamente com o hotel, mencionar que fazem parte da ordem e o número da cédula profissional.

Pedras Salgadas Spa&Nature Park:

- 15% de desconto sobre a melhor tarifa disponível.
- 15% de desconto nos tratamentos de SPA.
- 5% de desconto nos serviços de alimentação e bebida.

Saúde

Malo Clinic S.A.

<https://maloclinics.com/malo-clinic>

- **100% de desconto em Consulta de Avaliação:**
 - Plano de tratamento, status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.
- **15% de desconto em Cirurgia Oral:**
 - Implantes, extrações, etc.
 - Odontopediatria.
- **10% de desconto em Dentisteria:**
 - Tratamento de cáries ou substituição de restaurações,
 - Endodontia: desvitalizações, etc.
 - Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.
 - Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.
 - Ortodontia: aparelhos dentários, etc.
 - Imagiologia: TAC, Rx panorâmico.
 - Higiene Oral.

As condições ora fixadas aplicam-se:

- Aos médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau);
- Aos funcionários e colaboradores da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau);

Beleza e Bem-Estar

Faculdades do Corpo

www.faculdadesdocorpo.com
faculdadesdocorpo@gmail.com

- Ao realizar um contrato mensal, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso, poderá beneficiar: **Valor: 40€**
- Ao realizar um contrato mensal, casal, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso, poderá beneficiar: **Valor: 70€**
- Ao realizar um Pack Família, pai, mãe e filhos; avô, avó e netos, sem qualquer fidelização, horário integral (7h00 às 21h30), em regime de livre acesso: **Valor: 99€**

Generation Fit

www.generationfitcenter.pt

- Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização.
- Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano.
- Extensível a familiares em 1º grau.

Good Fit

www.goodfit.pt

- 10% desconto nas mensalidades de utilização do Health Club em regime de livre acesso, 2 ou 7 vezes por semana.
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para crianças (3 -12 anos) 2 vezes por semana.
- 10% desconto nas mensalidades das aulas de natação para adultos (+ 18 anos), 2 vezes por semana.
- Utilização gratuita da sauna, banho turco e jacuzzi.
- Oferta do valor da inscrição (jóia) no Health Club.
- Oferta do Plano de Treino inicial.
- Oferta do primeiro Aconselhamento Nutricional.
- Oferta da 1ª entrada.

Grupo Concept

<https://parcerias.grupoconcept.com/>

DepilConcept

www.depilconcept.pt

- 20% desconto em Packs e Depilação Permanente.
- 10% desconto em serviços de Beleza¹.

¹Outros Serviços DepilConcept:

Depilação com cera, Depilação com Linha, Micropigmentação, Extensão, Permanente e Pintura de Pestanas, Alisamento de Sobrancelhas. (Mediante disponibilidade dos serviços nas clínicas).

BodyConcept

www.bodyconcept.pt

- 25% de desconto em Packs de Tratamentos Personalizados¹:

¹Tratamentos Personalizados

Lipo-Escultura; Radiofrequência Rosto; Endomassagem; Lipo-stop; Mesoterapia; Peeling Ultrassónico; Bodywave; Microdermoabrasão; Bodyfit.

- 25 % de desconto em Ginásio da Estética² (trimestral, semestral ou anual).

²Ginásio Da Estética: Termolipólise; Ginástica Passiva; Crioterapia; Pressoterapia; Termoterapia; Máscaras Faciais; Lifting Facial.

- 10% de desconto em Serviços de Beleza³.

³Serviços de Beleza: Massagens; Depilação a cera; Permanente e Pintura de Pestanas; Limpeza de Pele Ultrassónica; Exfoliação Corporal.

Protocolo válido até 31 de dezembro de 2020

Happy Body

www.facebook.com/happybodycoimbra

- Oferta da Jóia de inscrição (preço da jóia: 60€).
- Oferta de quatro avaliações físicas (num contrato de doze meses, preço tabela 15€).
- Oferta de quatro consultas Nutrição (num contrato de doze meses, preço tabela 25€).
- Oferta de quatro Planos de Treino (num contrato de doze meses, preço tabela 20€).

Happy Body

www.facebook.com/happybodycoimbra

- Adesão Semestral: 25% de desconto na mensalidade.
- Adesão Anual: 28% de desconto na mensalidade.
- Inscrição inicial: 34% de desconto.
- Fress Pass.
- Special Price Family.
- Special Offers.
- Acompanhamento qualificado e contínuo.

Holmes Placewww.holmesplace.com

- Inscrição inicial: 25€.
- Adesão Flexi: 59.10€ (vs 71,90€ s/ protocolo).
- Adesão Club: 55.90€ (vs 63,40€ s/ protocolo).

Ilídio Design Cabeleireiroswww.ilidiodesign.pt

- 10% de desconto em serviços (exceto serviços técnicos e de coloração).

Phive - Health & Fitness Centersgeral@phive.org

- **Oferta da Jóia de Phive Lágrimas**
Adesão mensal:
- 10% desconto na mensalidade.
- 25€ inscrição inicial.

Adesão anual:
- 30% desconto na anuidade.
- 0€ de inscrição inicial.

- **Phive Celas**
Adesão em acesso parcial (até às 16h00):
- 9,90€/semana.
- 25€ inscrição inicial.

Adesão em acesso livre:
- 11,90€/semana.
- 25€ inscrição inicial.

Seguros**Ageas**www.ageas.pt

- Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM).
- Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

Alliance Françaisewww.alliancefr.pt

- 10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM.

AVISwww.avis.com.pt

- 10% de desconto sobre a melhor tarifa online diária.
- 15% de desconto sobre a melhor tarifa online de fim de semana.

Bancos**Banco de Investimento Global — BIG**www.big.pt

- Os membros da Ordem dos Médicos, ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente online.

BPIwww.bancobpi.pt

- Condições preferenciais para clientes maiores de idade com ordenado domiciliado na Rede de Balcões BPI

Educação**Cambridge School**www.cambridge.pt

- Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.

ISCAC - Business Schoolwww.bs.iscac.pt

- 20% de desconto em cursos não conferentes de grau

St. Paul's Schoolwww.stpauls.pt

- Oferta da taxa de inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).
- Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).

Para usufruir deste desconto, nas condições ora estabelecidas, os utilizadores (médicos inscritos na SRCOM e seus familiares diretos — cônjuges/unidos de facto, ascendentes e descendentes em primeiro grau; funcionários e colaboradores da SRCOM e seus familiares diretos) devem identificar-se, manifestar a sua intenção de beneficiar do presente protocolo e exibir:

* As suas cédulas profissionais, no caso das/dos médicas/médicos inscritas/os pelo Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos;

* Os seus cartões oficiais de funcionários da Ordem dos Médicos, no caso de funcionárias/os da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos;

* Os restantes utilizadores (os familiares diretos dos beneficiários principais) deverão exibir declaração emitida e assinada pelo beneficiário

com o qual têm a relação mencionada na cláusula segunda, acompanhada de cópia do documento identificador do seu subscritor.

Artes**Academia de Música de Coimbra**<http://academiademusica.net/>

- Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita.
- Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte).
- Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência lectiva (exclui-se o número anterior).

DNA - Dance N' Arts Schoolwww.dnaschool.pt

- Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.

Redução acumulável com quaisquer outras ofertas, promoções ou vantagens disponibilizadas pela DNA - Dance N' Arts School e ao longo de cada ano letivo

(como reduções nos custos de cursos, workshops e outras ações de formação, reduções no valor das mensalidades nas situações de alunos que praticam mais de uma atividade, ou quando familiares diretos se encontram igualmente inscritos na Escola). Redução não acumulável com quaisquer outras reduções que incidam sobre a taxa de inscrição anual.

Fado ao Centrowww.fadoao centro.com

- Oferta de um bilhete na compra de outro para um espetáculo do Fado ao Centro, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem.

Teatrowww.oteatro.com

- Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pelo Teatro.
- Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM.
- Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pelo Teatro.

Turismo

Bestravel

www.bestravel.pt
coimbra@besttravel.pt

- 5% de desconto no valor base.

CP

www.cp.pt

- Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157).

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida. Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para interidades e alfa pendular.

AEMINIUM TRAVEL

www.facebook.com/pg/aeminiumtravel

- Desconto de 6% em todos os produtos de turismo.

Serviços Auto

Mazda

www.mazda.pt

- Oferta de condições especiais na aquisição de viaturas, bastando para isso dirigir-se a um concessionário e apresentar o cartão da Ordem dos Médicos.

Turiscar

www.turiscar.pt

- Todos os colaboradores e médicos inscritos na Ordem e seus familiares, ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges, usufruem de 30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

O valor é calculado tendo por base a tabela de preços para o público em geral (afixada em local visível em todos os Balcões da Turiscar).

Livrarias

LIDEL

www.lidel.pt

- Desconto de 10% e 20% (conforme a Lei do Preço

Fixo) em compras de livros das edições LIDEL, realizadas diretamente na livraria em Lisboa (Av. Praia da Vitória, nº 14-A, 1000-247 Lisboa) ou através do email livraria@lidel.pt (válido para encomendas pré-pagas por transferência bancária).

- Acesso a campanhas sazonais de descontos da LIDEL (na livraria e website).
- Oferta de um voucher* de desconto que concede um desconto de 20% em todos os livros que não estejam ao abrigo da Lei do Preço Fixo, para usar nas compras efectuadas online.

Impressão

360 imprimir

www.360imprimir.pt

- 250 cartões de visita gratuitos.
- 500 flyers gratuitos.
- 1 carimbo gratuito.
- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir.

O acesso aos benefícios elencados no número 1 da presente cláusula dependem da utilização de um código voucher específico a ser entregue pelo Segundo Outorgante.



Vá lá a gente
entender os homens!

Estando com mais dois colegas em amena conversa, num dos átrios da Maternidade, após termos passado visita num sector de puérperas, fomos alertados pela preocupação manifesta de um jovem pai e marido que não encontrava a mulher. É certo que não é fácil reconhecermos uma pessoa em trajes menores e deitada numa cama, quando estamos habituados a vê-la de pé e em traje de passeio...mas enfim, para um marido, não seria tão difícil essa identificação...mas foi. Depois de ter procurado a esposa no sector respectivo, onde já a tinha visitado em dias anteriores e não a ter visto de imediato, entrou em pânico e correu ao átrio onde nos encontrávamos. «Não sei da minha mulher, desapareceu, roubaram-ma»! O desespero estampado no seu rosto contracenou com a nossa risada. Estupefacto, boquiaberto, olhava-nos. Foi então que, calmamente, me dirigi ao tão ansioso marido e pai e, com todo o meu carinho

e compreensão, adiantei... «Cavalheiro, tenha calma, nestes Serviços não se roubam mulheres, muito menos puérperas, não serviriam senão para dar trabalhos» ... O cavalheiro acalmou e de que maneira! Seu rosto alegrou-se, seus olhos brilharam de novo e a sua boca risonha abriu-se para me agradecer... não com a Cruz de Cristo, mas com a Cruz do Puerpério. «Estou calmo, doutora, muito calmo mesmo... a sua voz doce, esse seu gesto suave, mudou-me a vontade... e quem eu roubava já era a senhora doutora».

Vá lá a gente entender os homens!

Teresa de Sousa Fernandes

Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contracepção.

A autora escreve ao abrigo do anterior AO.



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

#RespeitoPelaVida

5 passos que ajudam a vencer a COVID-19



**Higienize as mãos
com frequência,
durante 40 a 60
segundos, com água
e sabão ou uma
solução de base
hidroalcoólica.**



**Mantenha
a distância social
mínima de 2 metros.**



**Evite tocar
com as mãos
na boca, nariz
ou olhos.**



**Use sempre máscara
em locais públicos,
higienizando as mãos
antes e após a sua
colocação.**



**Ao espirrar ou tossir
tape a boca e o nariz
com o antebraço
ou utilize um lenço
descartável.**

www.omcentro.com

Parceiros:



Departamento
de Saúde Pública
ARS CENTRO I.P.



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

